



JORNAL do ALGARVE

ANO 9.º • SABADO, 11 DE SETEMBRO DE 1965 • AVENÇA • N.º 442

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO - JOSÉ BARÃO • EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 • LISBOA - TELEF. 361839 • FARO - TELEF. 23605 • AVULSO 1950

O TURISMO ALGARVIO E AS AGÊNCIAS DE VIAGENS

O nosso comprouviano sr. Francisco A. R. Granadeiro, que julgamos esteja ligado a uma importante agência de viagens, recebemos a seguinte carta:



...Sr. director do Jornal do Algarve

Muito se tem falado e escrito ultimamente, a propósito da quebra de afluência de turistas estrangeiros registado no Algarve, com especial acuidade no período que terminou em meados/fins de Julho.

Na realidade e para se poder compreender o fenómeno verificado, que já houve quem lhe chamasse — vingança das agências de viagens — é indispensável saber-se, previamente, o papel que desempenha essa classe no fomento turístico.

Em Portugal, é sabido que o público considera o agente de viagens uma actividade parasitária, recorrendo, na maioria dos casos, quando pretende viajar, ao contacto directo com o transportador, pois pensa estar, assim, a coberto do encargo que representa a interferência do agente de viagens.

Nada mais errado!
Os seus serviços são fornecidos à base de acordos existentes com transportadores aéreos e marítimos e com hoteleiros, rigorosamente aos preços dos mesmos que lhe concedem uma comissão pela promoção por eles feita.

Ora, o turista que o Algarve pretende receber para garantia dos investimentos efectuados, é essencialmente proveniente do estrangeiro, onde, ao contrário do que

(Conclui na última página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

No primeiro semestre exportámos 97.649 toneladas de cortiça, no valor de 831.450 contos

A CORTIÇA continua a ser o nosso maior valor de exportação. Efectivamente no primeiro semestre deste ano exportámos 97.649 toneladas, no valor de 831.450 contos. Os outros maiores valores de exportação, no mesmo período, correspondem aos seguintes produtos: conservas de peixe, 522.667 contos; tecidos de algodão, 497.839; vinhos, 475.520; madeiras, 322.650; fios, cordéis e cabos de sisal, 248.623; fio de algodão, 224.164 e pastas químicas para fabrico de papel, 161.876 contos.

Os principais compradores de cortiça em bruto foram os Estados Unidos, com 69.136 contos; Japão, 34.278 e Alemanha Federal, 33.509 contos.

(Conclui na 5.ª página)



Num concurso realizado na terra onde tudo serve de pretexto para concursos — a Franca (podiam ser muito bem os Estados Unidos!) foram estes olhos classificados de diabólicos. Não podemos garantir a genuinidade da classificação porque nunca vimos o olhar de Diabo, mas se o seu olhar é assim tão penetrante, hemos de convir que não tem mais olhos. O que poderá ter é mau olhado!

Nas asas dos T. A. P.

CERCA DE OITENTA CONVIDADOS PARTICIPARAM NO PASSEIO FARO-LISBOA

A não é uma utopia a era de progresso que sonhámos para a nossa Província. A confirmar esta verdade temos agora o facto de Lisboa, graças às carreiras recentemente criadas pelos Transportes Aéreos Portugueses, ficar apenas a escassos 35 minutos da capital algarvia, o que há alguns anos atrás não passava de uma legítima aspiração das gentes do Sul. Agora quem, por exemplo, almoça em Faro pode, pouco depois, estar pacatamente a tomar o seu café em Lisboa.

Esta aventura maravilhosa, acabamos de vivê-la, nós e mais cerca de oitenta convidados dos T. A. P., entre os quais se contavam deputados pelo Algarve à Assembleia Nacional, representantes do Governo Civil de Faro, agentes de viagens, jornalistas, membros das Comissões locais de Turismo, ele-

(Conclui na 5.ª página)

A ITÁLIA INCREMENTA O CAMPISMO FLORESTAL

O contrário de um ou dois países do mundo onde ainda se faz resistência ao campismo, a Itália que tem uma velha tradição turística, está a desenvolver grande actividade no incremento desta modalidade moderna com vista à utilização das florestas. O turismo de nível elevado, reservado às classes mais abastadas, está a transformar-se rapidamente em turismo de massas, com vantagem para a economia da montanha.

A partir de 1952 a Direcção-Geral

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

ARBORIZAR

NÃO nos é agradável, como facilmente se deve compreender, bater teclas já gastas para chamar a atenção para problemas longamente debatidos mas que continuam a esperar uma solução satisfatória. Há alguns anos a esta parte, temos falado com certa insistência da necessidade de se arborizar a nossa pobre serra para se evitar que os camponeses algarvios definhem à míngua de recursos e tenham de procurar na emigração a única forma de subsistirem. A ninguém, que abra os olhos às realidades, restam já hoje quaisquer dúvidas de que a plantação do trigo na serra algarvia deixou de ser compensadora, originando amidiadamente prejuízos de incalculável valor, sobretudo em anos de seca como foi este. Efectivamente, por via de uma total inexistência de infraestruturas, a cultura cerealífera deixou de ser, para os lavradores, uma fonte de riqueza pois o dinheiro gasto com a mão-de-obra excede habitualmente o do valor do produto. É claro que, nestas condições, tal cultura deixou de interessar, restando à serra a solução, que é até prova em contrário a mais conveniente, da arborização. No voo, em que recentemente participámos, tivemos oportunidade de apreciar as nossas negregadas serranias que contrastam flagrantemente, na sua pobreza, com a opulência vegetal da nossa orla marítima. Mais uma vez, e relembro afirmações feitas há dois anos ao nosso jornal pelo então secretário do Estado da Agricultura, em entrevista que nos concedeu, chamamos a atenção dos nossos governantes para que não descurem um problema cuja solução imediata se nos afigura de capital importância para a sobrevivência de uma substancial parte da população algarvia.

SEJAMOS COMPREENSIVOS

pelo dr. SOUSA CARRUSCA

O Jornal do Algarve, de 21 do mês passado e assinado pela sr.ª D. Maria Carlota, foi publicado um excelente artigo subordinado ao título: «Acabe-se com a guerra fria ao Algarve».

Nessa bela peça literária focam-se alguns problemas e fazem-se tão judiciosas considerações, que nos convidam a meditar e a resolver.

E incontestável que as zonas chamadas turísticas do Norte, do Centro e do Sul do País têm direito à vida, seduzindo os turistas com as belezas que a natureza as dotou e o homem desenvolveu. Ninguém poderá regatear-lhes esse direito. São pedacinhos deste lindo e pequeno Portugal, que devemos acautelar, porque todos são portugueses. Não devemos nem podemos engrandecer uns e deprimir outros, para evitar que surja um tertius gaudet.

Pelo facto de nós, algarvios, realçarmos as belezas incomparáveis das nossas praias, com uma

(Conclui na 7.ª página)

Empolgou milhares de pessoas o grande festival de motonáutica disputado em Vila Real de Santo António

AS provas de Motonáutica realizadas no domingo no amplo estuário do Guadiana, feliz organização do Clube Náutico de Vila Real de Santo António, que teve valiosa assistência técnica da Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão, colaboração do Clube Naval de Cascais e o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, levaram à Avenida da República alguns milhares de pessoas que se comprimiam no local da partida e chegada dos barcos, frente ao edifício da Capitania do Porto, nas janelas dos prédios fronteiros ao rio e formavam ainda extensas filas sobre os cais, ao longo dos jardins e em todos os pontos susceptíveis de proporcionar boa visibilidade para um espectáculo que prometia interesse e emoção. E não há dúvida de que as regatas justificaram a expectativa que o seu carácter inédito sugeria, oferecendo momentos de grande animação e entusiasmo.



Empolgante aspecto do festival de motonáutica realizado no Guadiana, que despertou interesse invulgar (Foto Carlos Póvoa)

Junto à meta, em lugar de destaque, viam-se as autoridades vila-realenses e os membros do júri de honra, tendo-se também dignado assistir o sr. secretário de Estado da Aeronáutica, que se fazia acompanhar de sua esposa.

Próximo da meta, de prevenção para qualquer acidente, possível em competições deste género viam-se algumas senhoras do Corpo de Saú. de dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António com a respectiva ambulância.

As corridas foram disputadas em duas mãos de cinco voltas cada, começando com as embarcações da classe BU. Venceu a 1.ª mão o

(Conclui na 6.ª página)

É indispensável a propaganda internacional das nossas conservas de peixe

FOCANDO a circunstância de Portugal, ao contrário de muitos outros países concorrentes, não se fazer representar este ano nas principais feiras internacionais de produtos alimentares, a revista «Conservas de Peixe» comenta:

As campanhas de propaganda estão esquecidas ou abandonadas (por parte de Portugal) mesmo nos países onde elas são indispensáveis como suporte de venda. E o caso dos Estados Unidos, onde a indústria norueguesa está a impulsionar dinamicamente as vendas de «Brisling», em média que é já superior ao dobro das nossas exportações de sardinhas. Além da participação sistemática nas Feiras

(Conclui na última página)

Com um excelente espectáculo terminou em Vila Real de Santo António o II Festival do Algarve

GRAÇAS à iniciativa da poetisa Fernanda de Castro, apoiada pelo Comissariado de Turismo, o Algarve teve este ano novamente a oportunidade de assistir a um conjunto de espectáculos de invulgar nível artístico de que antes nunca fora cenário. Efectivamente o II Festival trouxe até nós alguns dos melhores grupos folclóricos do País, essa artista incomparável que é Amália Rodrigues, a Orquestra Sinfónica Nacional, o Grupo Fernando Pessoa e, na última terça-feira, em Vila Real de Santo António, a companhia de Francisco Ribeiro com o seu espectáculo popular comemorativo do V Centenário de Gil Vicente.

Mais de duas mil pessoas tiveram o ensejo de assistir, na Praça Marquês do Pombal, naquela vila, à representação, por um grupo de bons artistas, de algumas cenas extraídas dos Autos da Visitação,

(Conclui na 4.ª página)

O PODER DA ANGÚSTIA

por ANTÓNIO OLINTO

A TENDÊNCIA para o lado sombrio da vida consegue dar vigor a uma obra de arte. As camadas mais profundas da angústia e do sofrimento despertam a nostalgia da luz ou o que poderíamos chamar de exacta compreensão do contrário. Foi Chesterton quem afirmou existir, nas tribos ainda não atingidas pelo senso do divino, não uma ausência, mas a presença de uma ausência. Essa «presença de uma ausência» é também a parte positiva da angústia. Não é pelo facto de ser triste, deprimente, que uma literatura consegue acordar emoções perdidas no pensamento de alguém. Há uma presença, uma grande, forte, sentida presença hu-

(Conclui na última página)

JORNAL do ALGARVE

O sr. Artur Cupertino de Miranda, presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico, recebemos um cartão de agradecimento pelo relevo dado pelo nosso jornal à notícia relativa à exposição itinerante «O que é um banco», promovida por aquela organização bancária.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza
Roupas de Verão
Ar livre e ar fresco constituem tónico insubstituível, que a Natureza dá gratuitamente. A pele precisa de ar. Camisetas e «sweaters», nos dias quentes, são um contra-senso; impedem que o ar circule sobre a pele, dando-lhe sensação de bem-estar e roubando-lhe o excesso de calor.
Nos dias quentes, evite qualquer espécie de agasalho, prefira as roupas leves, folgadas e porosas.



EMPRESA DAS ÁGUAS DO ARIEIRO, LDA.

Quinta do Arieiro - CALDAS DA RAINHA

COMUNICADO

Esta Empresa tem a honra de informar que acaba de nomear a Firma JOÃO T. BARBOSA, LDA. c/ Sucursal em OLHÃO na Avenida Dr. Bernardino da Silva, 42 a 56, seu Agente exclusivo para os concelhos de: ALCOUTIM-CASTRO MARIM-TAVIRA-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO-OLHÃO-ALPORTEL-FARO-LOULÉ e ALBUFEIRA, no Algarve, para a distribuição e venda da sua:

ÁGUA DO ARIEIRO... UMA DAS MAIS PURAS E DELICIOSAS ÁGUAS DE MESA!

ÁGUA DO ARIEIRO finamente gaseificada, realça grandemente os mais delicados paladares e aromas, sendo, por isso, indispensável nos Whiskys, Vermutes, Brandes, Sumos, Xaropes, etc.

ÁGUA DO ARIEIRO vende-se em garrafas (natural e gaseificada), e, em garrações.

A SAÚDE É DINHEIRO... BEBA ÁGUA DO ARIEIRO!

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



«Pardais e fitas»

CONSTITUI a chegada dos pardais ao Jardim Manuel Bivar um espectáculo curiosíssimo e um motivo de atracção. E de tal ordem, que muito boa gente já fez do mesmo o pretexto para uma passeata, ao fim da tarde. O ar agradável que ali se respira, a doca (sempre a água foi elemento valorizador da paisagem) e o fundo duma beleza extraordinária, m o r m e n t e

quando o pôr-do-sol é uma alegoria dantesca, são alíneas assinaladas desta grande expressão. Acontece agora porém que o reino da pardalada atingiu tal índice habitacional, que é já um problema. Não um problema de instalações, que as árvores e telhados são muitos, nem de alimentação, que os campos vizinhos oferecem menús abundantes, variados e gratuitos. Uma questão de inexistência de W. C. nesta estância de turismo permanente que as espertas aves elegeram para seus domínios. E à falta de melhor, e porque necessidades são mesmo necessidades, toca de atirar com os dejectos para cima dos bancos e das pessoas. Todo o jardim é pródigo desses excrementos e raros, muito raros mesmo, são os bancos onde um mortal pode descansar sem ser atingido por uma poia pardalesca. Daqui, que usando uma linguagem de extremismos se põe a questão: ou jardim para homens ou pensão para pardais!

Farmácias de serviço em Faro

Hoje — Graça Mira; domingo — Pereira Gago; segunda-feira — Pontes Sequeira; terça-feira — Baptista; quarta-feira — Oliveira Bomba; quinta-feira — Alexandre e sexta-feira — Crespo Santos.

OLHÃO AGRADECIMENTO

Joaquim António Pacheco Júnior

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Escriturário Precisa-se

Com boa prática de contas correntes. Indicar idade, tempo de prática, classificação actual, a este jornal ao n.º 6401.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

«Fitas»

O cartaz anunciava dois filmes mui falados, um dos quais o famoso «Duelo ao Sol». E lá fomos. Como nós foram centenas de pessoas, que como nós foram igualmente logradadas. A película apresentava tais falhas, que havia dificuldade em encadear cenas.

Valeu-nos o conhecermos a obra e isso mesmo ainda mais nos fez notar as falhas. O que se costuma apelar de «o filme está roubado» atingiu naquela noite uma alta bitola. A película mexicana que completava o programa, essa então era um dó de alma. O caso é já frequente. Daqui que se apele para a Inspeção de Espectáculos. Diz-se muitas vezes que não cabe qualquer culpa às casas exibidoras, pois os filmes são-lhes remetidos nesse mau estado. Surge assim a sociedade distribuidora como a culpada. Pois que doa a quem doer, cumpre uma acção rigorosa das entidades constituídas para velar pelos espectáculos de chegar a quem rouba, porque de autêntico roubo se trata, o público. Existe uma inspeção para autuar o mercetário que rouba o cliente, o padreiro que não apresenta o peso estabelecido e outros que tais. Pois não haverá para quem rouba numa só vez centenas de espectadores? Julgamos que o assunto é do âmbito da Inspeção dos Espectáculos. Pois prestará um bom serviço ao País e neste caso a Faro se observará com insistência as longas falhas que as películas apre-

NOTÍCIAS PESSOAIS

Cónego dr. António Baptista Delgado

Após 46 anos e devido à sua avançada idade e precário estado de saúde, deixou de paróquia a freguesia de Nossa Senhora do Rosário, de Olhão, o sr. cónego dr. António Baptista Delgado, a quem se deve uma obra de beneficência digna do maior louvor, exemplificada no Instituto de Assistência Social de Nossa Senhora de Fátima. Substituiu-o nas funções de pároco e de director do Instituto o sr. cónego José Augusto Vieira Palé, capelão da Misericórdia de Faro.

Silva Martins

Da Alemanha, onde se encontra em serviço profissional, enviou-nos cumprimentos o nosso prezado colaborador Silva Martins, nosso dedicado correspondente em Paris.

António Valdemar

Tivemos o prazer de abraçar na nossa Redacção o nosso camarada António Valdemar, distinto redactor do «Diário de Notícias», incumbido das reportagens do Concurso de Construções na Arca. Acompanha-o e deu-nos também o gosto da sua visita, o funcionário administrativo do mesmo diário, sr. Bernardino Pisco.

Visitas à Redacção

Deram-nos o gosto da sua visita à nossa Redacção os nossos assinantes srs. Cecílio Serrão de Melo, de Benafim, e António dos Santos, de Odete, e Almir do Ó que está a passar as férias em Vila Real de Santo António com sua esposa e filha.

— Por motivo de ter transferido a sua residência de Vila Real de Santo António para S. Mamede de Infesta, esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos de despedida o nosso assinante sr. Fernando de Azevedo, agente técnico de Engenharia.

— Esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos o nosso comprovinciano e assinante em Lisboa, sr. João Mascarenhas, subchefe aposentado da P. S. P.

— Também visitou a nossa Redacção o sr. Ernesto Tavares Pimenta, conhecido publicista.

Partidas e chegadas

Encontra-se na sua quinta, nos arredores de Tomar, acompanhado de sua família, o nosso comprovinciano sr. Octávio António Fernandes.

— Na companhia de sua esposa, encontra-se na sua vivenda de Monte Gordo o nosso comprovinciano, sr. coronel tirocinado dr. Vasco Martins.

— Com sua esposa e filho está a passar a época balnear em Vila Real de Santo António o sr. dr. Filipe Rodrigues, administrador da firma Rodrigues (Irmãos) S. A. E. L., de Lisboa.

— Encontram-se em férias em Vila Real de Santo António os srs. eng. Orlando Vieira Rodrigues; dr. José Farrajota Rocheta, Alberto de Sousa Oliva, Francisco Medeiros Aleixo e Sebastião Martins, os quatro últimos acompanhados das suas famílias; José Nogueira Mascarenhas e esposa e sr.ª D. Maria Bárbara Belo Barbosa.

— Foi nomeado gerente da agência do B. N. U. em Lagos, onde ficou residência, o nosso assinante sr. José Germano Pedro Lopes.

— Deslocou-se a Inglaterra em viagem de negócios o nosso amigo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, administrador dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, de S. Bartolomeu de Messines.

— Esteve em Lisboa, onde foi esperar seu genro sr. major Luís Teixeira Fernandes, filha e netos, de regresso de Angola, onde aquele oficial esteve em missão de soberania, o nosso assinante em Loulé sr. José da Costa Alves, acompanhado de sua esposa e neto.

— Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. Mário Alberto Aires de Oliveira, sr. António Guerreiro Soares.

— Encontra-se a passar algum tempo em Vila Real de Santo António, o sr. António Tacio Monteiro, nosso assinante em Setúbal.

— Temporariamente encontra-se em Quarteira, o sr. Francisco Mendonça Romão, nosso assinante na Guiné.

— Está em Vila Real de Santo António o sr. João Gomes Baptista, nosso assinante em Lisboa.

Casamentos

Na igreja de S. João de Deus, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Célia Mira Baptista dos Santos, filha do sr. João Baptista dos Santos, professor em Silves, e da sr.ª D. Maria Encarnação Mira Baptista dos Santos, com o sr. Mário Alberto Aires de Oliveira, filho de Aires de Oliveira, já falecido, e da sr.ª D. Leonilde Augusta Aires de Oliveira. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios sr. Aldemiro da Encarnação Mira e sr.ª D. Estela Judice Figueiredo Mascarenhas de Mira, e, por parte do noivo, também seus tios, sr. Duarte Costa de Oliveira e sr.ª D. Belmira Rosa Aires de Oliveira.

— Na basílica do Santuário de Fátima, realizou-se o casamento da sr.ª dr.ª Maria de Fátima Lencastre da Silva, filha da sr.ª D. Laura Monteiro Coutinho de Lencastre da Silva e do sr. José da Silva Paralelo, proprietário em Pinhel, com o sr. eng. Augusto José Ramos Ascenso, filho da sr.ª D. Eurádice da Costa Ramos Ascenso, e do sr. dr. José Ascenso, reitor do Liceu de Faro. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais e, por parte do noivo, seu primo, o sr. eng. Eduardo José da Costa Pereira e sua esposa, a sr.ª D. Maria Adelaide Santana Leite da Costa Pereira.

Doente

Por ter sido acometido de congestão cerebral, depois de ter estado no Hospital de Silves, seguiu para o Hospital de Santa Maria, o sr. Manuel Lopo das Neves, industrial em Algoz.

Casamento

Cavalheiro comerciante, pretende conhecer senhora de 40 a 45 anos para fins matrimoniais. Assunto honesto. Resposta a este jornal ao n.º 6.440.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

DE 2 A 8 DE SETEMBRO

Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Raulito	158.580\$00
Norte	116.240\$00
Infante	107.700\$00
Audaz	97.000\$00
Alecrim	71.945\$00
Refrega	69.312\$00
Maria Rosa	46.338\$00
Leste	42.913\$00
Triunfante	32.327\$00
Conceição	32.151\$00
Flor do Guadiana	22.230\$00
Flor do Sul	16.596\$00
Raul da Silva	15.590\$00
Fernando José	12.650\$00
Rainha do Sul	12.170\$00
Prateada	9.220\$00
Nova Liberta	7.890\$00
Agadão	7.850\$00
Estrela do Sul	6.890\$00
Vivinha	5.450\$00
Total	906.380\$00

Lagos

TRAINEIRAS:	
Brisamar	59.280\$00
Baía de Lagos	54.990\$00
Sagres	47.780\$00
Zavial	43.830\$00
Gracinha	43.450\$00
Donzela	28.030\$00
Vulcânia	26.440\$00
N. Sr.ª da Pompeia	25.420\$00
Marisabel	24.080\$00
Bom Vento	21.630\$00
Sr.ª da Encarnação	18.975\$00
N. Sr.ª da Graça	18.080\$00
Idalina do Carmo	16.470\$00
Pérola de Lagos	11.270\$00
Palmeta	9.710\$00
Costa de Oiro	9.650\$00
Neptúnia	8.400\$00
Célia Maria	2.300\$00
Pérola do Arade	1.700\$00
Leãozinho	1.600\$00
Praia Três Irmãos	1.500\$00
La Rose	1.000\$00
Algarpesca	490\$00
Total	474.055\$00

GRIP-ROLLER O ALADOR PARA PORTUGAL

OLHÃO

DE 1 A 7 DE SETEMBRO

Quarteira

ARMAÇÕES:	
Maria Luísa	8.664\$00
Sr.ª da Conceição	3.516\$00
Olhos de Água	1.179\$00
Sr.ª de Fátima	1.107\$00
Artes diversas	112.570\$00
Total	127.036\$00

O GRIP-ROLLER acomoda a rede

Portimão

TRAINEIRAS:	
Lena	98.700\$00
Briosa	87.300\$00
São Flávio	81.130\$00
Cinco Marias	80.600\$00
Portugal 5.ª	73.900\$00
Biscaia	73.580\$00
Estrela de Maio	64.900\$00
Mirita	62.700\$00
Alvarito	60.600\$00
Lola	57.700\$00
São Paulo	57.710\$00
Lestia	57.270\$00
Arrifana	54.850\$00
Alga	52.650\$00
Maria Benedito	52.000\$00
Donzela	48.710\$00
Fóbia	50.655\$00
Praia Três Irmãos	47.250\$00
Senhora do Cais	47.250\$00
Leãozinho	51.550\$00
Donzela	46.710\$00
Sol	46.550\$00
Anjo da Guarda	27.200\$00
Pérola Algarvia	44.650\$00
Portugal 1.ª	43.250\$00
Oca	41.800\$00
Célia Maria	40.430\$00
Olimpia Sérgio	39.950\$00
Ponta do Lador	39.400\$00
Novo S. Luís	39.300\$00
São Carlos	38.400\$00
Flora	35.700\$00
Mar Liso	35.650\$00
Pérola do Arade	34.230\$00
Praia Vitória	32.600\$00
Nova Palmota	31.940\$00
Sardinha	31.250\$00
Belmonte	30.800\$00
Farilhão	30.430\$00
Vulcânia	29.430\$00
Neptúnia	29.400\$00
Maria do Pilar	27.200\$00
N. Sr.ª da Pompeia	26.700\$00
Praia Morena	26.000\$00
N. Sr.ª da Graça	25.300\$00
Trio	25.280\$00
La Rose	25.190\$00
Algarpesca	24.900\$00
Zavial	24.100\$00
Nave	18.250\$00
Sr.ª da Encarnação	17.500\$00
Sagres	14.100\$00
Maribela	12.670\$00
Marisabel	12.600\$00
Pérola do Barlavento	12.600\$00
Bom Vento	7.050\$00
Baía de Lagos	6.700\$00
Brisamar	4.600\$00
Costa de Oiro	4.500\$00
Gracinha	4.300\$00
Idalina do Carmo	4.000\$00
Total	2.320.375\$00

GRIP-ROLLER CONSULTE

Equipamentos de Laboratório, Lda.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José de Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:
Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.ª e 3.ª Sábado de cada mês

LISBOA: C. M. D. (Av. Infante Santo, 76-1.ª)
Telef. 677047

Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas: 2.ª Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 323156
Residência 684579

PENTA

a grande marca sueca para recreio, desporto e transporte

Motores para todos os tamanhos e modelos de barcos
Incomparável economia — máxima segurança de funcionamento

JAYME DA COSTA, LDA.

LISBOA R. Correios, 14 PORTO P. da Batalha, 12 LUANDA Caixa Postal, 5174

Vende-se

Prédio térreo na Rua Nova de S. Luís, n.º 32, 34 e 36 em Faro, com a área coberta de 134,50 m2 e área descoberta de 85,60 m2.

Informa na Estrada da Penha n.º 45 — Faro.

Bauknecht ... é melhor
 O FRIGORIFICO ALEMÃO DE FAMA MUNDIAL
 AGENTES OFICIAIS:
Electrigar
 PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.
 Rua 18 de Junho, 7 e 9
 Telef. 247
OLHÃO

Loulé... em retrato

A COMISSÃO executiva que deu alma e vida às Festas do Carnaval de Loulé de 1965 procura criar já ambiente para que as Festas de 1966 se revelem de maior brilho e grandiosidade e sejam orientadas com mais pormenor e tempo de organização.

Achamos bem esta ideia e em anos anteriores, em que encabeçámos essas responsabilidades e obrigações, já havíamos reconhecido a necessidade de começar mais cedo e com maior soma de elementos de preparação.

De facto, se forem desde já encaminhadas as coisas, tudo se fará com maior soma de pormenores, com maior possibilidade de sugestões e iniciativas e com maiores facilidades de obtenção e de provecto.

Loulé, sempre o dissemos, mesmo quando as nossas opiniões eram consideradas tendenciosas por disermos que sem o apoio de todas as entidades responsáveis, Município, Misericórdia, Junta de Turismo de Quarteira etc. nada se podia fazer, não deve deixar de manter estas Festas que tanto nome e tanta projecção lhe dão, pode dizer-se, hoje, em todo o País.

É um elemento valorizante que, devido à sua tradicionalidade, se tem afirmado e mantido sem desdouro, é uma realização de carácter invulgar que pode prestar à vila larga representação, nas manifestações turísticas da Província.

Está tão enraizada na alma e no sentir do povo louletano esta simpatia e entusiasmo pelas Festas do Carnaval que o acontecimento se torna de caso social, político e até económico.

Bem hajam pois os componentes da anterior comissão em pugnar pela entrada em actividade da mesma Comissão Executiva. Porque, para o bom êxito ou sucesso deste empreendimento o que é preciso e essencialmente necessário, é existirem boas vontades e sobretudo bons «corrales» que queiram trabalhar.

Ora se eles já querem começar a sua actividade, se têm vontade de iniciar a marcha e de empunhar o facho da sua organização, é deixá-los andar e dar-lhes força e corda.

Como penhor da sua capacidade criadora e dos marcos que querem alcançar, eles apresentam já o penhor do que fizeram numa altura, em que quase tudo era difícil de obter e, com tais pergamínhos, garantem bem que a tradição não morre e até pretende ultrapassar-se.

Demos-lhe pois o nosso imediato e incondicional apoio e confiamos que as Festas do Carnaval de 1966, não desmerecerão das anteriores e antes poderão alinhar-se entre as de mais categoria, se não ainda, para mais além.

Não se pode cortar as boas intenções e boas vontades, pois numa época em que tudo rareia e se torna difícil encontrar gente disposta a fogar toda a sua capacidade com desinteresse, es-

pírito de isenção e dairrismo, só temos conveniência em desenvolver as suas intenções e aproveitá-las com alma e coração.

Assim o Carnaval de 1966, mostra-se possuído da fé de vencer e ser mais do que os anteriores e disso só Loulé se pode regozijar pois o prestígio de qualquer terra está hoje, precisamente, naquelas iniciativas que, transcendendo a vulgaridade, se afirmam como força da capacidade criadora dos seus naturais e vontade de erguer as suas tradições honrosas.

Segundo consta, a Comissão pretende imprimir novas facetas aos tradicionais festejos, incluindo novos números nos programas e aceita, para o efeito, todas as sugestões e alvites que se lhe façam.

Bem hajam pois e avante pelo Carnaval de 1966.

MARIA da Graça voltou a dar-nos a graça de uma resposta por carta. Reincide nas mesmas anteriores preferências pelo modernismo, no uso de calças, de fatos de banho extremamente sintéticos e pela liberdade que as mulheres devem ter na escolha dos seus adornos, se é que simplificar os adornos a ponto de quase não existirem se pode considerar adorno ou enfeite.

Olhe, Maria da Graça, eu posso ser bota de elástico, decrepito, senil, reicho, macróbio e tudo o que achar de mais pitoresco ou inactivo chamar-me, mas eu não concordo consigo, porque faço desta crítica a esses pedacinhos de roupa ou aos trajes masculinos que vocês acham «bem» e «fino» usar, uma questão de estética, de sensibilidade ou culto pelo belo, grácil, airoso, bem feito, galante e não apenas uma apreciação sobre as vantagens ou inconvenientes de se usar ou adoptar como moda isto ou aquilo.

Mas digo-lhe e com muita sinceridade: as mulheres ou raparigas cujo corpo não tenha a esbelteza, a perfeição de formas e a gracilidade de proporções, que definem uma mulher bem feita não devem usar tais vestes porque só se desvalorizam. Podem ganhar em comodidade, mas perdem em estese.

Se elas são adipogénias, peitadas, nagegadas, sambras, ou pelo contrário, vazias, de limalhas, de quarto redondo ou chancas, devem usar só saias, blusas ou fatos de banho de uma peça só e até às vezes rodeados de saínia.

Mas, se você não concorda ainda com isto e acha violento o conselho que lhe dei de recolher a um campo de nudistas, passe a usar as calças, o biquíni ou monokini ou o que quiser e entender, mas só de nylon que é mais dífam e transparente.

REPORTER X

TINTAS «EXCELSIOR»

CRÓNICAS LIGEIRAS

Aldeia triste

PROCUREI o contacto da gente simples desta aldeia onde estou a passar alguns dias de descanso e donde vos escrevo.

Escusado será dizer-vos que é um povoado como tantos outros que existem por esse Algarve fora, ao entrar nos quais a gente se lembra imediatamente da «Aldeia», belo poema do Manuel da Fonseca. Não há aqui comércio regular, claro está. Dir-se-ia que paira sobre toda esta gente o gosto da solidão, que a torna diferente do resto dos algarvios. Sim, este mundo é diferente. Nem se ouvem as moças cantar nas vindimas, nem a horas mortas, pelas ruas, os impertinentes cantares dos amigos de Baco. Nada disso. Povo macambúzio, porventura triste, não se abre, não nos mostra a alma. E talvez — para quê duvidar! — infeliz.

De manhã, mal o sol acordou, os homens partem para o trabalho e só regressam à noite, após uma jornada de labuta dura e que lhes rouba — quem sabe? — anos de vida. As crianças são a única alma da pacata aldeia. Mas muitos rapazes trabalham também, ajudando nos campos, nas regas e em não sei que mais serviços leves que, no entanto, os tornam prematuramente velhos.

Quando têm 19 anos aparentam 25; e são poucos, pouquíssimos os que estudam. O campo é que os absorve, o campo é que os mata.

Levanto-me relativamente cedo, porque me deito cedíssimo, e vou, por caminhos de cabras e pisando cardos, até uma praia próxima, que aos dias de semana se apresenta deserta. Único rei e senhor do minúsculo areal, encarcerado entre dois altos penedos que o separam do resto do mundo, é aqui que passo quase todo o dia, lendo, escrevendo e, sobretudo, pensando que o tempo parou por estes sítios. Nem um barco no mar. Só, por vezes mas muito raramente, a silhueta dum navio recortando-se nos fumos da distância.

Nunca poderia habituar-me a isto — penso para oomigo. Para uma semana de descanso serve. Mas a gente acostumou-se ao barulho dos automóveis, ao ruído dos cafés, ao agitar da vida moderna, e já não pode, por mais que queira, regressar alguns séculos atrás.

A paisagem é única, mas a presença humana não existe. É a gente tem de conversar, rir, distrair-se, para ter a certeza de que ainda não morreu. — T. da L.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

Deliciosos

são os refrigerantes CROL de frutos, pasteurizado LARANJITA, natural pasteurizada VITALIMA, a gassosa mais saborosa.

Produtos que honram a Indústria Nacional

Auto-Predial do Algarve

Rua Cruz das Mestras, 20 r/c — Telef. 23546 — F, A R O

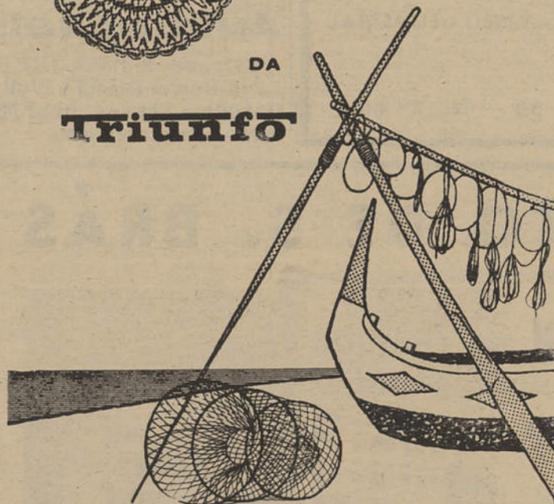
Ao serviço do público. Trata de toda a documentação para: exames — troca de cartas — averbamentos — Inspeções, revalidações, passaportes, etc. Medianteiros oficiais na compra e venda de Propriedades rústicas e urbanas.

NAZARÉ



UMA NOVA E MAGNÍFICA BOLACHA

Triunfo



COIMBRA • PORTO • ABRANTES • LISBOA • CHAVES • FARO



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário: ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS Telefone 22237 FARO

Os parques de campismo são úteis sob todos os pontos de vista

Algo temos lido sobre parques de campismo, e sempre que criaturas dominadas pelo materialismo da época que passa, os condenam, sentindo necessidade de defender a sua expansão. E sentimos tal, porque os parques de campismo, ao mesmo tempo que proporcionam às criaturas o contacto com a Natureza, contribuem para o estreitamento de relações amigas entre todos os habitantes dos parques ainda que de línguas, religiões ou políticas diferentes. Nos parques de campismo todos se unificam de tal forma que mal se distingue o cateadrático do analfabeto. Existe o campista no merecido gozo de férias, quer seja português, francês, alemão, austríaco, dinamarquês, inglês, sueco, etc. . . ., existe a criatura em si apreciando a obra do Criador. As barracas ou tendas que se alinham, umas com mais comodidades outras com menos, misturam-se de tal forma que o visitante chega a classificar melhores as dos mais humildes, pois estes procurando como os poderosos tirar partido do período de férias, esquecendo por completo as faltas do dia a dia que lhes são peculiares, para fazerem coro com os «poderosos» que na maioria dos casos são poderosos mesmo.

Os parques de campismo são pois úteis sob todos os pontos de vista, se atendermos ao muito que podem contribuir para se extinguir de vez a diferenciação de classes, mal número um dos nossos dias, e assim todos devemos contribuir para a sua expansão.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

TOCA DO CARACOL RESTAURANTE

ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL ALGARVIA

Rua Barão de Alcantarilha — Tel. 113 ALCANTARILHA

Homenagem de saude a uma benemérita de Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA — Em homenagem à saudosa D. Elisa Santos Gomes, que foi grande benemérita desta terra e impulsora de diversos melhoramentos entre os quais se destacam a igreja de Nossa Senhora dos Navegantes e o Clube Marítimo Armacense, foi promovida no domingo uma homenagem ao cemitério local, onde em jazigo de família estão depositados os seus restos mortais.

Foi oferecida pelo citado clube uma redoma de flores, tendo sido dada a benção pelo rev. António Fernandes que pronunciou algumas palavras.

Também falou o sr. José Afonso em nome dos marítimos desta terra, após o que os filhos da ilustre defunta, sr.ª D. Helena Gomes e sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, agradeceram comovidamente.

Esta homenagem, simples mas sincera, vem demonstrar a gratidão dos armacenses pelos que à causa do progresso da sua terra sacrificam grande parte da sua vida. — C.

GARANTA O FUTURO DA SUA VINHA



PLANTANDO BACELOS

PRODUZIDOS PELA

RICHTER PORTUGAL, S. A. R. L.

15 variedades devidamente seleccionadas satisfazendo as exigências dos diversos climas e castas cultivadas no país.

Reserve a sua encomenda:

Largo do Corpo Santo, N.º 6-2.º — LISBOA Telefone: 324111 - 324111

DESDE 1947

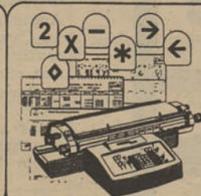
Que a Eficex-Kienzle presta eficiente colaboração às empresas, com a sua equipa de especialistas em:

- * Organização e simplificação de empresas
- * Mecanização dos serviços
- * Organização e actualização de contabilidade
- * Racionalização do trabalho
- * Consultas fiscais e comerciais



UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS, COM LONGA EXPERIÊNCIA, ESTUDA E SOLUCIONA OS SEUS PROBLEMAS

CONSULTE-NOS



EFICEX KIENZLE

A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA AV. JOÃO XXI, 4 A - TELÉF. 727028-725074 - LISBOA - R. PASSOS MANUEL, 228-2.º - D. TO. - TELÉF. 30698 - PORTO

CATAVENTO
RESIDENCIAL DE LUXO
Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO
Telef. 429 - Vila Real de Santo António

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar
Duas pistas de Bowling (em construção)

Com um excelente espectáculo terminou em Vila Real de Santo António o II Festival do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Pastoril Português, de Mofina Mendes e da Lusitânia e do Diálogo sobre a Ressurreição, da Farsa do Juiz da Beira, do Triunfo do Inverno, da Frágua do Amor e da Exortação da Guerra.

Apetece-nos salientar, nesta «Silva Vicentina», o trabalho de Canto e Castro, Mário Pereira, João Perry, João Mota, Catarina Avelar, Rui Mendes, Costa Ferreira, Lígia Teles, Luis Filipe, Carlos Wallenstein e, de um modo geral, todos os restantes intervenientes que se houveram com assinalável acerto.

O Grupo Experimental de Ballet da Fundação Gulbenkian confirmou as qualidades que já lhe conhecíamos, proporcionando momentos de rara beleza plástica.

Na segunda parte, foi-nos oferecida uma representação integral da Comédia de Rubena, em que brilharam Carlos Wallenstein, Lígia Teles, Maria Emilia Baptista, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, João Perry, a jovem Leonor Poelra, Henriqueta Maia, Mário Pereira, Costa Ferreira, Luis Filipe, João Mota e Rui Mendes.

Novamente o Grupo Experimental de Ballet, na Pavana Real, manifestou notável acerto.

A música, gravada, pertence a Frederico de Freitas, a coreografia a John Auld, a cenografia, equilibrada, a Manuel da Cunha e Silva e os figurinos a José Barbosa. O assistente geral foi o actor Alexandre Vieira, sob a direcção de Francisco Ribeiro.

Cremos bem que Mestre Gil Vicente não poderia encontrar, na nossa época, melhores intérpretes. E o público soube corresponder pois o recinto, bastante amplo, encontrava-se repleto, tendo-se esgotado os bilhetes postos à venda.

Apraz-nos, no momento em que termina mais um Festival do Algarve — e oxalá não seja o último — felicitar Fernanda de Castro

e todos os seus colaboradores pelas magníficas noites de arte que souberam oferecer à nossa Província, que até aqui nunca tivera a oportunidade de ser cenário de realizações de tão invulgar nível artístico.

Lagos foi honrada com um espectáculo de nível cultural e artístico, mas...

LAGOS — Cá estamos a dar as nossas impressões sobre o espectáculo do II Festival do Algarve. Boas, como não podia deixar de ser quanto à exibição do Grupo Fernando Pessoa, pois todos os elementos actuaram com alma de artistas, e, para nós, a alma é tudo, e ainda mais na arte de representar.

Mas, quanto à assistência, bastante diminuta fez-nos pensar que em Lagos não há amantes da cultura e arte.

Preferem-se os cafés ou um espectáculo de cinema, sem categoria, a algo que pode contribuir para a nossa formação espiritual.

Desculpam-se alguns que julgamos cultos, com a aragem fresca que do Norte soprou na noite do espectáculo, mas nós inquirimos: Não teriam com parecido mais pessoas para apreciar uma corrida vulgar de bicicletas, ou um baile ao ar livre?

Não condenamos o desporto nem os bailes quando em ambiente familiar, mas que tal se preferia a um espectáculo de arte e cultura discordamos, porque a formação do espírito é ponto capital para o progresso social que se impõe.

— J. S. P.

Despedida

Fernando Azevedo e esposa, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, despedem-se por este meio de todos os seus amigos em Vila Real de Santo António e oferecem a sua casa em S. Mamede de Infesta (Porto).

TINTAS «EXCELSIOR»

Os inimigos do turismo

Exigiram 50\$00 por uma pequena travessa de dobrada

Na nossa batalha em prol do desenvolvimento turístico do Algarve, vemos-nos forçados a dar conhecimento público, através das nossas páginas, de todas as anomalias que possam vir a prejudicar o incremento do turismo na nossa Província.

Assim sentimo-nos no dever de informar hoje os nossos leitores, dum caso ocorrido num restaurante de Faro, sito em frente do posto de Turismo daquela cidade.

O lesado, o conhecido actor teatral Alexandre Vieira, esteve na nossa Redacção a comunicar-nos que ali lhe foi exigida, por uma pequena travessa de dobrada, a exorbitante quantia de 50\$00. Tendo protestado, recebeu ainda um incompreensível tratamento desrespeitoso por parte de um dos gerentes daquela casa.

Três cálices de vinho do Porto por 110\$00!

Informam-nos que num estabelecimento que recentemente começou a funcionar em Vila Real de Santo António levaram por três cálices de vinho do Porto a três turistas alemães hospedados no Hotel das Caravelas, a quantia de 110\$00.

Não podemos, para acautelarmos os interesses da nossa Província, deixar de informar os nossos leitores sobre estes casos, cuja solução confiamos às autoridades competentes.

Edital

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que, JOSÉ DE SOUSA ROBERTO, requerer licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada no Buraco, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António e distrito de Faro, confrontando a Norte com Estrada Nacional, a Sul e Poente com Maria dos Mártires Silva e a Nascente com Elvino de Abreu e Silva.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, 24 de Julho de 1965.

O Eng.-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

Automóveis

Citroen 2 HP — JEEPS Land-Rover Diesel e Wyllys Gasolina. Vende — Raul Mácara — Moncarapacho.

MOTORES MARÍTIMOS BAUDOUIN

AGENTES GERAIS — SETMAR - Soc. de Equipamentos Técnicos, Marítimos e Industriais, Lda.
Rua da Boavista, 84, 2.º - Tel. 35748 - Lisboa

Sub-agências

Aveiro	— Sector da Sub-agência de Matosinhos	Sub-agência de Matosinhos
Fuseta	— » » » » Olhão	» » » Olhão
Lagos	— » » » » Portimão	Américo Vitorino — Portimão
Matosinhos	— Olívia Machado & C.ª Lda.	Zulmir Ferreira da Silva
Nazaré	— José Peixe Grilo	Joaquim Coiteiro — Peniche
Olhão	— Rodrigues & Almeida, Lda.	Rodrigues & Almeida, Lda.
Peniche	— Soc. Com. de Apertos Marítimos	Joaquim Coiteiro
Portimão	— Casa Oceano	Américo Vitorino
Sesimbra	— José A. Preto	José A. Preto
Setúbal	— Manuel Clérigo	Clérigo, Lda.
Sines	— Oldegário de Sousa Ruivo	Oldegário de Sousa Ruivo
Tavira	— Miguel Francisco Bagarrão	Miguel Francisco Bagarrão
Viana do Castelo	— José Manuel dos Santos	Raul Branco
Vila Real de Santo António		Domingos Sacramento

RECLAMOS LUMINOSOS
NEON - PLÁSTICO



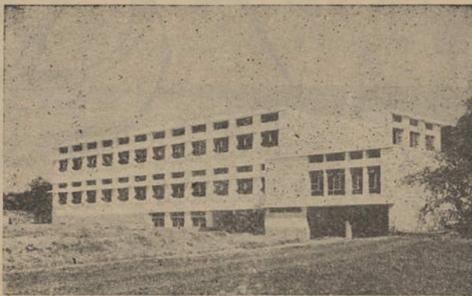
PORTO - LISBOA - COIMBRA - VISEU - FUNCHAL

EM FARO:
OFICINA: R. Cruz das Mestras, 39 — Tel. 24415

EXTERNATO DE S. BRÁS

S. BRÁS DE ALPORTEL

TELEFONE 42202



Curso Liceal (1.º e 2.º ciclos)
Instrução Primária - Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas - Curso Unificado da Telescola

Práticas audio-visuais
(o som e a imagem aplicados ao ensino)

CINEMA cultural, didáctico e recreativo em sessões semanais, em 16 m/m. Projecção fixa. Disco-electrofone. Fita magnética-magnetofone.

Corpo docente de comprovada eficiência; ensino orientado para as práticas pedagógicas e didácticas modernas; instalações próprias, modelares, isoladas do aglomerado urbano em clima ideal para a saúde das crianças; transporte privativo.

MATRÍCULAS ATÉ 14 DE SETEMBRO

Electrificação do concelho de Silves

Foi concedida aos serviços municipalizados da Câmara Municipal de Silves a comparticipação do Estado de 585.000\$ para a execução dos trabalhos de electrificação dos lugares de Figueiral e Poço Deão, da freguesia de Silves; Portela de Messines, Monte Novo da Portela, Messines de Balço e Messines de Clima, da freguesia de São Bartolomeu de Messines.

O respectivo orçamento totaliza 1.170.000\$, e os trabalhos deverão estar concluídos até 31 de Outubro de 1967.

Técnico de contas

GRUPOS A B

Inscrito na Direcção G. C. I., perito-contabil., longa exper., monta e orienta de acordo n. legisl. fiscal. Contencioso, peritagens e pareceres. Resposta a Técnico — Estalagem S. Cristóvão — LAGOS.

A Itália incrementa o campismo florestal

(Conclusão da 1.ª página)

das Florestas Nacionais abriu as suas frondosas matas ao turismo popular, preparando parques de campismo até à altitude de 1.700 metros. Os diferentes locais foram demarcados tendo em conta as condições essenciais referidas para a instalação das «aldeias de lona», tomando em consideração o acesso fácil, a vizinhança dos centros habitados e a possibilidade de obtenção de água. Os prados e as clareiras mediam em média 4.000 a 5.000 metros quadrados com capacidade para instalação de dez a mais de uma centena de tendas. Escolheram-se locais abrigados do vento, de solo rijo e apresentando alguma inclinação, locais esses que foram vedados. Onde a água não chegava com facilidade instalaram-se condutas. Cada terreno dispunha de uma cabana utilizável como abrigo em caso de chuva, cozinhas,

mesas e bancos assim como de instalações sanitárias. Nesse tempo a taxa de permanência, inteiramente simbólica, era apenas de cinco liras por dia.

Destas pequenas comodidades exigia-se naturalmente ordem e harmonia na vida comum e, além disso, o respeito de certas regras: proibição de cortar plantas ou ramos, de descascar árvores e de cavar fossas sem autorização do chefe da estação florestal, sendo igualmente proibida a presença de cães e a posse de espingardas, não se tolerando prejuízos na propriedade nem o vazamento de lixo fora dos locais designados. Era ainda proibido acender lume a menos de 15 metros da orla do bosque, tendo o cuidado de o apagar após a preparação dos alimentos, tomando-se precauções especiais para se evitar qualquer foco de incêndio.

Actualmente, por iniciativa da Direcção-Geral das Florestas Nacionais, funcionam nas florestas e montanhas 33 parques de campismo com a superfície total de 301.770 metros quadrados, situados em altitudes que vão dos 450 a 1.750 metros, esta a mais alta localizada na província de Reggio Emilia e designada de Cabana «Cesare Battisti».

O campismo florestal tem contribuído para transformar a economia da montanha que dependia exclusivamente da criação de gados ovino e bovino. O turismo estival avolumou os magros orçamentos do montanhês, especialmente nas regiões mais pitorescas. Efectivamente o camponês transformou-se em hoteleiro durante três ou quatro meses por ano e alberga famílias vindas de cidades distantes e estrangeiros aos quais fornece albergue e comida e por vezes presta até serviços domésticos. Nalgumas regiões, como por exemplo no Cadore, esta actividade deu em resultado um aumento da população, em vez do êxodo que se verifica noutras regiões de montanha.

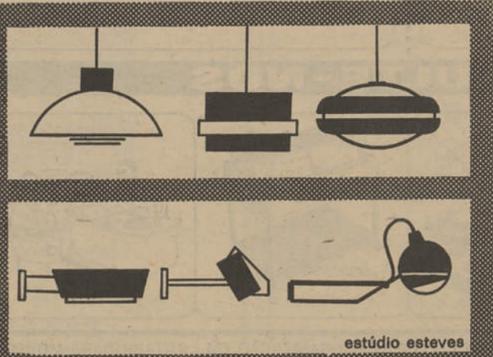
Esta hospitalidade rural está a desenvolver-se igualmente na região dos Apeninos, especialmente em Emilia e na Campania onde uma organização turística, modesta nas suas estruturas mas eficiente, se encarrega de assegurar uma hospitalidade confortável aos turistas de massa. A montanha, que não é muito alta nesta região, é mais pitoresca que nos Alpes e com a vantagem de ser mais acessível.

A. C. RODRIGUES & IRMÃO, LDA.
CASA



R. José Falcão, 57-A - Tel. 56000 - Lisboa

a classe dos seus candeieiros afirmada na selecção dos seus clientes



estúdio esteves

Nas asas dos T. A. P.

Cerca de oitenta convidados pariciparam no passeio Faro-Lisboa

(Conclusão da 1.ª página)

mentos dos serviços oficiais da Província (Estradas, Urbanização, Pecuária, Hidráulica, C. T. T., Instituto de Assistência à Família, etc.), Polícia Internacional, Polícia de Segurança Pública e TV.

A partida do aeroporto de Faro verificou-se às 9 e 20 e a viagem, num moderno «super-constellation», decorreu bastante animada, mostrando-se todos os passageiros maravilhados com o magnífico panorama sobre o Algarve que de bordo se desfrutava.

Ante os nossos olhos desenhavam-se todos os contornos da costa e pequenas chapadas de casario branco denunciavam as aldeias, vilas e cidades que todos tentávamos ansiosamente identificar.

O Alentejo deserto, a planície pobre e ardente, desdobrava-se depois ante os nossos olhos enquanto algumas nuvens brancas passavam mesmo ao nosso lado.

O regresso a Faro verificou-se cerca das 19 horas e novamente nos foi dada a oportunidade de contemplar lá do alto este paraíso encantado que caminha a passos largos para um futuro de fulgurante progresso.

Seguiu-se o passeio pelo Tejo que nos deu a possibilidade de apreciar o estado em que se encontram os trabalhos de construção da ponte sobre o rio que será um valioso elemento na simplificação das comunicações terrestres entre as duas margens de grande via fluvial que divide o nosso País.

Seguiu-se o passeio pelo Tejo que nos deu a possibilidade de apreciar o estado em que se encontram os trabalhos de construção da ponte sobre o rio que será um valioso elemento na simplificação das comunicações terrestres entre as duas margens de grande via fluvial que divide o nosso País.

Um magnífico almoço na Cozinha Velha, em Queluz, deixou francamente bem impressionados todos os participantes neste belo passeio. Fim do mesmo, tomou a palavra o sr. dr. Rocha Cardoso, deputado pela nossa Província, que agradeceu aos T. A. P., na pessoa do seu administrador, embaixador Xara Brasil, a jornada maravilhosa que nos proporcionava.

Seguiram-se visitas ao Museu da Marinha e ao Planetário Calouste Gulbenkian, onde nos foi dado apreciar um espectáculo de singular beleza.

A Casa do Algarve, na pessoa do seu presidente da Comissão de Turismo, sr. Hermenegildo Neves Franco, não quis deixar de estar presente nestes actos, o que a todos bastante sensibilizou.

O regresso a Faro verificou-se cerca das 19 horas e novamente nos foi dada a oportunidade de contemplar lá do alto este paraíso encantado que caminha a passos largos para um futuro de fulgurante progresso.

EM SILVES VENDE-SE

Prédio antigo com 453 m2 de área na Travessa da Porta de Loulé, n.º 2, 4, 6, 8, e 10 (próximo da Sé e da Câmara). Bom investimento de capital.

Tratar na Av. Marçal Pacheco, 146 — LOULÉ.

No primeiro semestre exportámos 97.649 toneladas de cortiça no valor de 831.450 contos

(Conclusão da 1.ª página)

Os países do Bloco Ocidental compraram-nos 63.695 contos. Vejamos agora, por espécies, os principais compradores: de aparas — E. U. A., 45.769 contos; Alemanha Federal, 12.417 c.; Inglaterra, 12.004 c. e Japão, 6.406 c. De refugo — Alemanha Federal, 8.416 c.; Holanda, 5.474 c. e Suécia, 2.200 c. Virgem — Holanda, 9.106 c.; Suécia, 7.861 c. e Alemanha Federal, 3.286 c. Trituradora — E. U. A., 21.608 c.; México, 14.333 c.; Inglaterra, 12.624 c.; Japão, 7.391 c. e Alemanha Federal, 6.407 c. Prancha — Roménia, 20.913 contos (1.168 t.); Japão, 20.426 c. (2.995 t.); Argentina, 17.098 c. (3.333 t.); Polónia, 12.064 c. (868 t.) e França, 9.173 c. (1.014 t.).

Vejamos o que se passou com a cortiça em obra. O principal comprador foi a Alemanha, com o valor de 85.264 contos, seguindo-se a França, com 56.285 c.; Inglaterra, com 54.332 c.; E. U. A., com 48.275 c.; Suíça, com 32.468 c. e a Bélgica-Luxemburgo, com 31.488 contos. Por espécies, eis os principais adquirentes: Discos — Itália, 4.451 c. e França, 3.177 c. Rolhas — Alemanha Federal, 57.764 c.; França, 45.534 c.; Inglaterra, 32.077 c.; E. U. A., 17.778 c. e Itália, 12.847 c. Em obra não especificada — Alemanha Federal, 7.692 c. e E. U. A., 7.442 c. Aglomerados para isolamento — Suíça, 24.821 c.; Alemanha Federal, 16.572 c.; E. U. A., 15.788 c. e Inglaterra, 13.111 c. Aglomerados para revestimento — E. U. A., 6.005; Inglaterra, 2.651 c. e Nova Zelândia, 1.234 c. Discos de aglomerados — África do Sul, 4.009 c.; Dinamarca, 3.080 c.; França, 2.967 c. e Austria, 2.467 c. Aglomerados não especificados — Bélgica-Luxemburgo, 19.045 c.; Filipinas, 2.958 c.; Alemanha Federal, 1.985 c. e Dinamarca, 1.372 contos.

Estudantes ultramarinos visitaram o Algarve

Os componentes do IV Curso de Férias de Estudantes Ultramarinos visitaram o Algarve. Eram acompanhados pelos dirigentes srs. intendente Nuno Aguiar de Loureiro, dr. René Dupont da Silva e cônego Francisco Maria Pinheiro e do grupo faziam parte rapazes e raparigas de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Macau e Timor, num total de 50 participantes.

Durante a sua permanência de três dias no Algarve estiveram em Sagres, onde assistiram à projecção do filme «Henrique, o Navegador» e visitaram Lagos, Portimão, Albufeira e Faro. Na capital algarvia percorreram o Museu de Etnografia Regional, que muito os impressionou, o Miradouro de Santo António do Alto e outros locais de interesse turístico. Durante o jantar que se efectuou na praia de Faro e que foi presidido pelo sr. major Vieira Branco, presidente do Município actuou o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho. Os números interpretados por este móvel agrupamento que atingiu em pouco tempo um excelente nível foram calorosamente aplaudidos pelos estudantes ultramarinos.

Deslocaram-se ainda à cidade espanhola de Ayamonte. O almoço de despedida do Algarve teve lugar em Monte Gordo. Durante o seu tempo de permanência no Algarve, os jovens que foram alvo das maiores gentilezas foram acompanhados pelos dirigentes srs. Ilídio de Almeida Dias, adjunto do delegado distrital e professores Caldeira Alexandre, subdelegado regional em Vila Real de Santo António e Manjua Leal, chefe dos Serviços Culturais da Divisão.

«A Brasileira», em Faro

Trespassa-se e se interessar vende-se o prédio onde está instalado o estabelecimento. Amplo imóvel com café, pastelaria e sorveteria de fabrico próprio; valores selados, etc. No melhor local da cidade e classificada em 1.ª — Rua de Santo António — Telef. 24011 — FARO.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Sorteio Extraordinário do CONCURSO DAS BANDEIRAS MUNDIAIS

Efectuou-se no fim da semana passada, o primeiro sorteio extraordinário deste nosso concurso, para o qual tínhamos instituído OITENTA PRÉMIOS. A este sorteio concorreram todos os postais recebidos até à 16.ª série de bandeiras, não importando que estivessem bem ou mal na indicação de cores, porquanto bastava a presença do próprio postal, para efeitos do sorteio.

Damos seguidamente a lista completa dos primeiros premiados, sendo indicada na semana seguinte, os restantes, uma vez que a lista é bastante extensa.

1.º prémio: UM EDREDON, acolchoado, double face, no valor de 245\$00; Maria Dulce Correia, Rua Major Reis Gomes, 36-B-2.º, Funchal.

2.º prémio: UM CORTE DE FATO em Terylene, para homem, no valor de 195\$00, Balbina Cruz Ascensão, Rua Nova do Souto, 53, Tortosendo.

3.º prémio: UM JOGO DE BANHOS, em belo turco, no valor de 150\$00, Ana Afonso da Silva, Montes Altos, Minas de S. Domingos.

4.º prémio: UMA CAMISA DE TERYLENE, no valor de 125\$00, Jorge Alberto Gil Saraiva, Rua Dr. Oliveira Salazar, 8, Fuzeta.

5.º prémio: UM FATO DE BANHOS, em cetim francês, no valor de 95\$00, Angela Nascimento Alves Costa, Rua João de Deus, 2-G-3.º F, Funchal.

6.º a 10.º prémios: UMA TOALHA TURCA, para praia, no valor de 25\$00, aos seguintes concorrentes: António Júlio Nogueira, Murtal, S. Pedro do Estoril; Maria José Simão, Rua Afonso Albuquerque, lote 10, 1.º direito; Maria Vitória P, Monteiro, Ponte Martir-in-Colo, Covilhã; Ana Maria de Campos, Avenida S. João de Deus, 16, Ponte de Sor e Zita da Silva, Rua da Carreira, 206, Funchal.

11.º a 30.º prémios: UM PAR DE MEIAS DE REDE DE NYLON, no valor de 10\$00, a cada um dos seguintes concorrentes: Maria dos Prazeres Frade, Fundão; Sílvia Guerreiro Parreira, Vila Real de

Santo António; Luís Alberto R. Marques, Fundão; Maria Helena Dionísio Poco, Teixoso; Isaura Catarina, Sines; Raul Fernando Almeida Vidal, Sever do Vouga; Maria Francisca Frazina, Praia da Rocha; Assunção Matos Ferreira, Portimão; José Gilberto Gomes Leres, Olhão; Maria da Conceição Augusto Matos, Évora; Maria Bernardete da Conceição Dias, Moncarapacho; Florinda Barão Santos Sequeira, Mértola; Garcia Felício, Lisboa; Henrique Rosário Lourenço, Guarda; Ilda Figueira, Funchal; Ivo Jorge Quental Pereira, Funchal; Filomena Maria Nóbrega Rodrigues, Funchal; António Moniz, Funchal; João Carlos Pereira Gomes, Funchal; e Maria Julieta Sousa Pina, Loulé.

O nosso correio



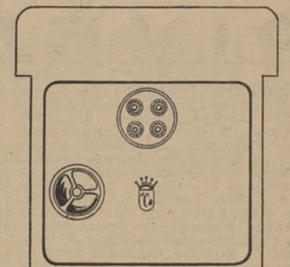
Atenção—Mais uma vez, estão a chegar aos nossos Armazéns, inúmeras correspondências com endereços incompletos: A todos os pedidos não se esqueçam, de ao escreverem-nos, indicarem o vosso nome e morada, não só completos, mas também legíveis.

Seção de Amostras — Todos os pedidos entrados até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do correio. Para receber as nossas amostras, basta indicar o melhor possível o que pretende.

Serviço de Encomendas — Remetemos qualquer valor de artigos para qualquer ponto do País; se pretende adquirir artigos de valor reduzido, aconselhamos a enviar-nos selos de correio para o respectivo pagamento, evitando-se assim as taxas de cobranças dos CTT.

Atenção Ultramar! — Também enviamos encomendas e registos para qualquer província ultramarina; para ser atendida, leia as condições numa das últimas páginas do nosso catálogo, que lhe será remetido sem qualquer encargo, por via aérea.

Cofre da Sorte



ABRA ESTE COFRE E RECEBA 5.000\$00

Até 30 de Setembro faça as suas compras nos Armazéns do Conde Barão e ficará habilitado ao sorteio de três prémios no valor total de CINCO MIL ESCUDOS, cuja atribuição será feita oficialmente, conforme autorização superior.

Peça o seu «Cofre da Sorte» sem qualquer encargo, pois ele lhe será enviado gratuitamente na volta do correio.

SALDOS A 7\$50 a escolher

- 1 CAMISA TRICOT DE NYLON, para rapaz
1 COMBINAÇÃO DE NYLON, para menina
1 METRO DE TAFETA, em qualquer cor
1 TROUSSES DE HOMEM, interlock
2 MEIAS DE NYLON, 6 um par, para senhora
2 ALMOFADAS com pontos de cordón
3 PANOS DE COZINHA, xadrez.
3 CUECAS PARA MENINA, malha algodão
4 SOQUETES MOUSSE NYLON, para homem, são dois pares
4 LENÇOS SENHORA, fantasias.

Exportação

Se está interessado em colocar os seus produtos em mercados ultramarinos e mundiais, escreva, enviando detalhes, a

M. A. S. Rua de Arroios, n.º 219-5.º LISBOA-1

respondentes. Atingem o jornal representado que, desse modo, se verá inibido de publicar a notícia do acontecimento ou a previsão da cerimónia com o realce merecido. Se os jornais têm obrigação de servir o público — e é para isso que existem — também os responsáveis pelas Entidades ou Organismos encarregados de cerimónias e acontecimentos de grande envergadura, deverão fornecer os respectivos elementos a todos os jornais de igual para igual, antecipadamente e sem favoritismos. Se assim procederem, estarão servindo igualmente o público e também os interesses da região e dos organismos que dirigem.

LUIS M. HORTA

ESPAÇO DE TAVIRA

Duas histórias de Verão

O FIM-DE-SEMANA, a semana inglesa, francesa, americana, ou lá o que lhe quiserem chamar, chegou enfim para o comércio em Tavira, ainda que só pela época de Verão.

A coisa tardou, impedida por mil despachos, consultas, avisos e pré-avisos, editais e circulares, burocracias que empatam a já complicada burocracia geral.

Basta dizer-se que o horário de fim-de-semana, para Julho, Agosto e Setembro fora solicitado em fins de Junho, para só vir a ter efeitos a partir de 28 de Agosto, no final do segundo mês de Verão e ainda apenas a beneficiar os interessados em menos de metade dos sábados propostos.

Lamentam alguns comerciantes de mercearia que o seu ramo não tivesse sido abrangido pelo regime de fim-de-semana, estudando-se, como se chegou a admitir uma ajuda para o caso, com abertura rotativa, por zonas, ou qualquer outro sistema aceitável. Como o assunto era complexo, ficou como pendente, mas noutros concelhos como Beja, os merceiros e seus empregados têm também o sábado à tarde livre como os demais.

Alguns comerciantes de vários outros ramos, agarrados ainda a rígidos princípios não terão aceitado o sistema sem um pensamento de contrariedade, ou outros ainda procurarão, pela esportividade, ir vendendo 50 centavos de qualquer coisa, pensando obter grandes benefícios.

É um engano. O fim-de-semana para funcionários públicos, apesar de antecipados recatos, foi um êxito, o mesmo aconteceu em certos ramos da indústria e do comércio onde foi adoptado. Que a máquina não pare e que o fim-de-semana se estabeleça à escala nacional, por todo o ano, ampliando-se o período de descanso a todas as actividades, mesmo para uniformização de obrigações e de interesses, tanto de entidades patronais e serventúrios, como do público consumidor.

Das muitas ocupações que se conhecem há uma que anda por aí ignorada, como se quase nem existisse. Trata-se do jornalista provinciano, o correspondente local deste ou daquele jornal, o simples amador que sacrifica um pouco do seu descanso, ao escrever duas ou três frases, noticiando factos, de interesse legítimos, contribuindo para que a sua terra seja mais conhecida.

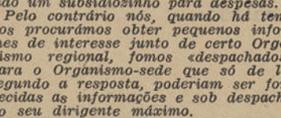
Há um acontecimento importante, um interesse que se pretende divulgar, uma obra cuja projecção merece ser assinada, e lá está esse amador ignorado colhendo elementos aqui e ali, compondo a sua notícia ou artigo o melhor que sabe e pode.

Nem sempre porém consegue obter os elementos de que necessita; nem sempre é atendido com a urbanidade que se impunha, nem sempre ainda outras pessoas ou organismos procuram separar a pessoa do jornalista amador ou a sua profissão habitual da missão informativa que estiver em causa.

É um velho hábito esse de não ligar grande importância a tudo quanto for caseiro. Por isso, se um estranho apresentar a uma ou outra entidade o seu cartão de colaborador de qualquer semanário que se publique lá para terras de Trás-os-Montes, sem desprimor para esse hipotético colega — é muito possível que se lhe forneçam todos os elementos pedidos e lhe seja até ofere-

Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com...

RADIOS — TELEVISORES — GRAVADORES



veja e aprecie os últimos modelos

Assistencia Técnica no Algarve

Ao seu dispôr. DIOCLECIANO ARVELA COELHO

ALBUFEIRA

ALOJAMENTOS NO ALGARVE E NA COSTA DO SOL (Cascais, Estoril, etc.) ATUPAL de Joaquim Baraona Compra — vende — aluga e administra propriedades A ATUPAL dispõe de alojamentos no Algarve e na Costa do Sol. Se precisa de instalações dirija-se à ATUPAL Estrada Marginal, lote J. M. E. 2.º-C — Cascais Telefones 252545 e 252588 Rua de Santa Isabel, n.º 15-5.º-Esq. — Portimão

CENTRITUB MANILHAS DE CIMENTO PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve Pedidos ao fabricante e concessionário CENTRITUB para o Algarve: JOSÉ PEREIRA JÚNIOR Estrada da Penha, 37 Telefone 22683 FARO

Pessoal Responsável Precisa-se no Algarve

CASAL (mulher, governanta-cozinheira; marido, criado, chauffeur ou criado jardineiro) com filha ou amiga para auxiliar, precisam-se imediatamente para emprego permanente. Casa nova de excelente pessoal, cama, mesa e 2.500\$00 por mês. Resposta ao Apartado 3 — ALBUFEIRA — Algarve, com cópias de referências, nome e endereço do último emprego.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes comparticipações: 214.500\$00, 49.500\$00 e 28.000\$00, à Câmara Municipal de Faro, para reparação da estrada municipal n.º 518, da estrada nacional n.º 125 a Patação, beneficiação de fontes públicas e reparação do lanço entre a estrada nacional n.º 125 (Patação e Santa Bárbara de Nexe); 199.600\$, à Câmara Municipal de Castro Marim, para construção dos trabalhos de construção do caminho municipal n.º 1.132 (lanço entre a estrada nacional n.º 125-6 e Várzea das Canas); 150.000\$00, à Câmara Municipal de Lagos, para reparação da estrada municipal n.º 535-1, entre Barão de S. João a Portelas; 77.500\$, à Câmara Municipal de Tavira, para reparação do caminho municipal n.º 1.236, da estrada nacional n.º 125 (Almargem), à fábrica; 68.000\$00, à Câmara Municipal de Silves, para construção do caminho municipal n.º 1.153, da estrada nacional n.º 124 (Encherim) à estrada nacional n.º 124 (Santo Estêvão); 49.873\$, à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para iluminação exterior nas Caldas de Monchique; 25.000\$, à Câmara Municipal de Loulé, para trabalhos dos esgotos de Olhão (colector no largo da Avenida do Dr. Bernardino da Silva) e 20.000\$00, à Câmara Municipal de Vila do Bispo, para obras de arruamento em Raposeira.

CONSTRUÇÃO DE ARRUAMENTOS — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, através do Fundo de Desemprego as seguintes comparticipações: 36.000\$ e 24.000\$, à Câmara Municipal de Tavira, para construção de arruamentos em Luz de Tavira e Santo Estêvão; 30.000\$, à Câmara Municipal de Monchique, para construção de arruamentos em Alferce; 22.500\$, à Câmara Municipal de Loulé, para construção dos acessos ao pontão sobre a ribeira de Freixo Seco; 37.500\$, à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António,

para beneficiação de fontes públicas; 36.000\$, à Câmara Municipal de Castro Marim, para abastecimento de água à vila.

LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS — Através do Fundo de Desemprego, o sr. ministro das Obras Públicas, concedeu para trabalhos de levantamentos topográficos e na elaboração e execução de planos gerais de urbanização e expansão, comparticipações, às seguintes Câmaras Municipais: Aljezur, 2.783\$; Alportel, 5.099\$70; Castro Marim, 1.907\$90; Faro, 6.477\$; Lagoa, 5.127\$30; Loulé, 11.667\$50; Monchique, 8.079\$20; Silves, 1.240\$; Tavira, 2.461\$; Vila do Bispo, 2.744\$50 e Vila Real de Santo António, 2.542\$90.

INQUÉRITO URBANÍSTICO DE SILVES — À Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização foi concedida pelo sr. ministro das Obras Públicas, a participação de 56.000\$, destinada ao inquérito urbanístico de Silves.

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BAILE

Todas as noites — Conjunto Sousa Machado
BOITE — Conjunto JOÃO CÉSAR

Festas religiosas

A Nossa Senhora da Conceição, em Ferragudo

Hoje e amanhã realiza-se em Ferragudo a festa à sua padroeira, Nossa Senhora da Conceição, a qual é promovida por uma comissão constituída pelos srs. dr. Luís António dos Santos, Armindo Ramos Águas, Baltazar Garcia, António Pires Vieira dos Santos, Jaime do Carmo, Joaquim Francisco Galaraz, António José Bravo, Rogério Penitelo da Conceição, Tomás Pires Vieira dos Santos, Francisco dos Santos e Vitor Silveira.

O programa está assim elaborado: hoje, às 15 horas, abertura da esplanada, com refrescos e música seleccionada; às 16, pau encebado; às 17, corridas de sacos; e às 22, fogo de artifício.

Amanhã, às 7 horas, alvorada, com uma salva de 21 morteiros; às 9, missa de comunhão geral, com homilia; às 12, missa solene da festa, com sermão ao Evangelho; às 16, venda da flor e abertura da quermesse; às 17, chegada de uma banda de música; às 18, procissão, em que além de outras imagens irá a da padroeira, em andores artisticamente ornamentados; ao chegar ao alto da Praia Grande será cantada a Salve-Rainha e dada a bênção ao mar, e ao recolher, sermão; às 21, na Praia da Anrinha, início do arraial que constará de fogo de artifício, durante o arraial exibir-se-á o Rancho Folclórico do Calvário, e funcionará a esplanada com um serviço de refrescos.

A S. Luís, em Algoz

ALGOZ — Realizou-se com grande brilhantismo e concorrência a tradicional festividade de S. Luís, cujo produto líquido reverte a favor do novo salão paroquial.

Todo o programa foi rigorosamente cumprido, com agrado geral. Na parte desportiva, o encontro de futebol entre o Grupo Desportivo da Casa do Povo e o Arsenal do Barreiro terminou com a vitória do grupo local por 4-0.

A festa encerrou com o arraial em que foi queimado vistoso fogo preso, que satisfaz plenamente toda a assistência. — C.

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L.

BARREIRO

FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TEXTEIS E SINTÉTICAS

Endereço Telegráfico: CORDOARIA — Telefones 2273851-2

BARREIRO

Vendem-se prédios

Em Vila Real de Santo António, vendem-se 3 prédios, sitos nas Ruas Infante D. Henrique, N.º 24 e 26 e Dr. José Guimarães, N.º 22. Quem pretender dirija-se a este jornal ao n.º 6.237.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

Empolgou milhares de pessoas o grande festival de motonáutica disputado em Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

campeão nacional daquela classe, eng. Firmino de Moura, seguido do eng. José de Araújo e de António Luís Ramos. Correu depois a classe EU, com barcos de motor mais potente e que obtiveram excelentes médias, ganhando a 1.ª mão Mário Gonzaga Ribeiro, também campeão nacional desta classe, com António Feu em 2.º e Oscar Viana em 3.º lugar.

A 2.ª mão da classe BU foi ganha pelo eng. José de Araújo, em

tonautas, dirigentes dos clubes correntes e organizador, o sr. comandante Luís Pimentel, capitão do porto de Vila Real de Santo António, o sr. tenente-coronel António dos Santos Gonçalves, membro do júri técnico. Em nome do Clube Náutico do Guadiana, o sr. Américo Jorge Burnett Lapidó, membro do júri técnico fez o elogio da Motonáutica como desporto, agradeceu a presença da brilhante embaixada portimonense e do sr. comandante Pimentel a quem — disse — o Náutico muito deve e de

quem a tempo debulha enche a tulha

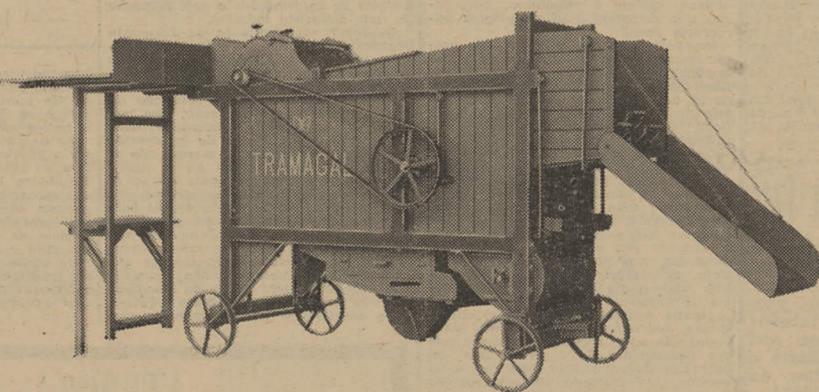
Concluída a ceifa, para uma rápida, perfeita e económica debulha e limpesa do arroz, utilize as máquinas agrícolas



TRAMAGAL

DEBULHADORAS

Tipo ligeiro com 0,88m de largura de batedor



Especialmente construída para a debulha do arroz, sendo também empregue nos cereais de pragana.

CERCA DE 2.000 DEBULHADORAS TRAMAGAL DE DIVERSOS TIPOS FABRICADAS E VENDIDAS.

DESCAROLADORES DE MILHO MECÂNICOS

Para a debulha de maçarocas descamisadas

TARARAS para a limpeza de cereais e outras sementes.

METALURGIA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.

Divisão TRAMAGAL

Delegações Comerciais: Rua Tomaz Ribeiro, 50-A—Lisboa
Rua Passos Manuel, 34-36—Porto

exit



A entrega dos prémios de motonáutica durante a festa realizada no Bar-Oceano, em Monte Gordo (Foto Carlos Póvoa)

animado despique com o primeiro vencedor, eng. Moura, sendo atribuído a este, sem desempate, o primeiro lugar na classificação, por ter vencido em todas as voltas da 1.ª mão, o que se não verificara na 2.ª com o seu antagonista.

Na 2.ª mão dos barcos EU ganhou com merecimento António Feu, que teria de desempatar com o vencedor da 1.ª. Correu-se entretanto a prova de iniciados, em barcos BU, em que alcançaram o 1.º e 2.º lugar os jovens José Manuel Casimiro e Manuel Simões Ramos. E o «prato forte» das provas foi o desempate final entre Mário Gonzaga Ribeiro e António Feu, que nas três voltas regulamentares conseguiram arrebatar o público pelo esforço e pericia de que deram mostras e que lhes proporcionaram longos e justos aplausos. Venceu, e bem, Mário Gonzaga Ribeiro, que teve assim as honras de tão magnífica jornada de divulgação de um desporto realmente espectacular e emotivo.

A noite, no Restaurante Oceano, de Monte Gordo, realizou-se um jantar de confraternização a que assistiram com suas esposas os mo-

quem muito espera para o progresso dos desportos de mar.

As senhoras presentes entregaram depois os prémios aos concorrentes, cuja ordem foi a seguinte:

Iniciados — 1.º, José Manuel Casimiro, taça Comissão Municipal de Turismo; 2.º, Manuel Simões Ramos, taça Companhia de Seguros Previsão.

Classe BU — 1.º, eng. Firmino de Moura, taça Praia Verde, do Restaurante Chicote; 2.º, eng. José de Araújo, taça Hotel dos Navegadores; 3.º, António Luís Ramos, taça Restaurante Oceano.

Classe EU — 1.º, Mário Gonzaga Ribeiro, taça Hotel Vasco da Gama; 2.º, António Feu, taça Hotel das Caravelas; 3.º, Oscar Viana, taça Diamantino Baltazar; 4.º, António Sousa Pinto, taça Guadiana, da Comissão Municipal de Turismo; 5.º, Nuno Mendes, troféu Residencial Catavento e 6.º, Nunes dos Santos, taça Centro Comercial de Combustíveis.

Ao sr. dr. Castelo Branco, que teve de desistir por avaria mecânica, foi oferecida uma artística caravela em filigrana.

faceal

TIJOLAS DE TODOS OS TIPOS

FÁBRICA DE CERÂMICA DO ALGARVE, LDA.

TELEFONE 6 PADERN

MEM MONIZ ALBUFEIRA



REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

CORREIAS PARA VENTOÍNHAS DE AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDÚSTRIAS

Sejamos compreensivos

(Conclusão da 1.ª página)

areia finíssima e a água transparente do mar, com temperatura superior a 20 graus, de louvarmos sem restrições o suavíssimo declive das mesmas praias, que seduz irresistivelmente as crianças mais tímidas, de exaltarmos *una voce* as condições climáticas do Algarve, com a sua admirável luminosidade, ninguém terá o direito de nos censurar, porque é uma realidade palpável e não se engana ninguém. Não se faz confronto com outras zonas, porque não queremos apoucar umas para elevarmos a nossa Província.

Os algarvios têm a obrigação de colaborar de alma e coração com o Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, cuja direcção está confiada a prestimoso algarvio, que à sua Província tem prestado os mais assinalados serviços. Essa colaboração poderá consistir em conselhos, alvites e em qualquer outra forma de prestação de serviços.

Quando ao problema alimentar, oportunamente focado pela sr.ª D. Maria Carlota, creio que terá fácil solução, incitando com preços remuneradores os proprietários de terrenos, alguns dos quais são bastante férteis e têm abundância de água, propícios para os produtos hortícolas. O peixe e os mariscos

não faltarão, se puder travar-se a tempo e horas a exportação daquilo, que nos faz falta.

Sejamos compreensivos: evitem-se as transacções de compra e venda de terrenos para construção por cifras astronómicas; estabeleçam-se diárias nos hotéis, preços nos restaurantes que sejam razoáveis de modo que não se gerem descontentes nem revoltados. Sejamos justos e humanos, e assim poderemos colaborar eficazmente com o Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve e defendermos convenientemente os legítimos interesses da nossa Província.

SOUZA CARRUSCA

Felicitações do presidente do Conselho Superior Regional da Casa do Algarve

Do sr. dr. José de Sousa Carrusca, dedicado presidente do Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, recebemos um telegrama de felicitações dirigido à nossa prestante colaboradora sr.ª D. Maria Carlota pelo seu magnífico artigo intitulado «Acabe-se com a guerra fria ao Algarve!».

Representações para o Canadá

Aceitam-se. Temos para colocação produtos daquele país. Dirigir a: Canadian Portuguese Traders—(Importers and Exporters)—351 College Street—Toronto, Ont.—Canadá.

Agente Lanifícios

Para venda directa ao consumidor necessita-se pessoa idónea. Damos facilidades de pagamento. Resposta ao Apartado 122—Covilhã.

Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim Anúncio

Faz-se público que, no dia 4 de Outubro de 1965, pelas 16 horas, na Secretaria desta Câmara Municipal, perante a Comissão para tal fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de: «Construção da E. N. 507/2 — de Guerreiros do Rio (E. M. 507) à E. N. 122 — 3.ª fase — Pontão de Guerreiros do Rio».

Base de licitação 71.139\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 1.780\$00 (mil setecentos e oitenta escudos), mediante guia passada pela Câmara Municipal de Alcoutim, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim e na Direcção de Urbanização de Faro, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Alcoutim, 7 de Setembro de 1965.

O Presidente da Câmara, ANTONIO MARIA CORVO

ENSINO NO ALGARVE OS C. T. T. NO ALGARVE

Técnico

Foi nomeado professor efectivo do 3.º grupo, da Escola Industrial e Comercial de Faro, o arquitecto sr. Leone dos Santos Faria.

Primário

Para o distrito escolar de Faro, foram transferidos, os professores srs. Manuel Martins Vaz, de Lisboa e D. Maria Velinda Pires Carrusca Papinha, de Leiria e foram nomeadas para o mesmo distrito, as professoras sr.ª D. Maria do Jesus de Sousa Costa, D. Maria José Fernandes Norberto Fernandes e D. Maria Nazaré Apolónia de Sousa.

— Foram exoneradas as regentes escolares sr.ª D. Maria Felisbela de Jesus Fangarrinha Ricardo, do posto de Aldia (Posto Carvalhoso), Santa Catarina, Tavira e D. Maria da Conceição Valentim Guerreiro, do posto de Vale Longo, S. Bartolomeu de Messines e D. Isaura Dias da Conceição Quaresma, do quadro de agregados de Faro.

Foram nomeados, para a CCT de Faro, os electricistas de 3.ª classe, srs. Manuel dos Santos Luis e António Manuel Gomes e foi transferido da CTF de Olhão para a de Moncarapacho, o sr. José Simão Dorcas Brás, carteiro provincial de 3.ª classe.

Camião Man

Meio uso, bom estado, carga 8.000/8.500 Kg. Vende-se em conta. Trata Tomé, Limitada — Olhão — Telefone 84.

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas	Garrações
0,25 / 0,80	5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO—Telef. 944 • TAVIRA—Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

TEM DORES DE ESTÔMAGO?

Hiperacidez, dirá o médico. NÃO SE APOQUENTE

Pastilhas

Digestif RENNIE

VELAM POR SI

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de cálcio e de sais de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia:

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.



DIGESTIF

RENNIE

JM PRODUTO NICHOLAS

Falta em Cabanas da Conceição uma praça para a venda de peixe

CABANAS DA CONCEIÇÃO (Tavira) — Nota-se cada vez mais que é bastante deficiente o abastecimento de peixe, hortaliças e carnes, à povoação de Cabanas, por falta de uma praça de venda ao público. Em especial no que se refere à carne, o problema é angustiante, pois para se adquirir alguns gramas desse indispensável alimento formam-se intermináveis bichas. Acresce que, habitualmente, a carne posta à venda só chega para satisfazer dois terços das exigências.

ESGOTOS — Por falta de esgotos, nas ruas que confinam com a marginal, todos os despejos são feitos para a via pública, tornando-se insuportável o cheiro que invade toda a zona. Este, além de incomodar todos os que ali residem, é notado, e sobretudo comentado, pelos visitantes nacionais e estrangeiros que por aqui passam.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA — Já começaram os trabalhos de abastecimento de água a esta localidade, assim como à Conceição. Entretanto a população bebe água de um buraco sem qualquer espécie de higiene, sujeito ao sol, poeiras e bichos, com total desprezo pela saúde pública.



SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO S.A.R.L.

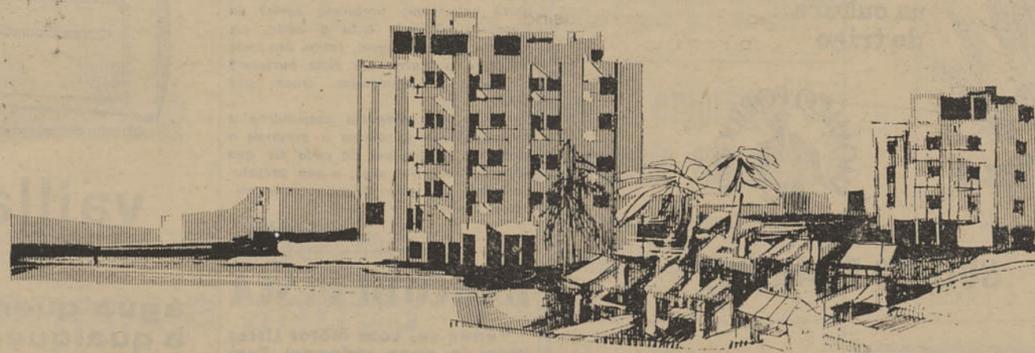
conjunto habitacional

PANORAMA ALGARVE LAGOS

APARTAMENTOS E MORADIAS

goze das comodidades da cidade estando em férias...

PANORAMA é um conjunto habitacional, rodeado das mais belas praias do algarve, com vistas panorâmicas sobre o mar e a serra apartamentos modernos e amplas moradias com garagens privativas facilidades de pagamento



EM CONSTRUÇÃO PELA INTERCAL C.ª NACIONAL DE CONSTRUÇÕES, S. A. R. L.

informações e venda

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO S.A.R.L.
Rua Alexandre Herculano, 12-1º Lisboa Telef— 40922



por JOSÉ DOURADO

A iluminação pública no Bairro Duarte Pacheco

SENDO, actualmente, o Bairro Duarte Pacheco um centro habitacional já bastante considerável merece, sem sombra de dúvida, ser olhado com melhor cuidado pelas autoridades locais, mas parece-nos estar um pouco esquecido.

Os seus cuidados pequenos jardins dão uma impressão bastante agradável a quantos visitam este pequeno recanto olhanense, mas perdem muito da sua beleza em virtude do mau estado em que se encontram os passeios pois estes ainda aguardam na sua maioria o pavimento, porquanto os que já o têm, foram a expensas dos inquilinos das respectivas casas.

Pois se isto não bastasse, outro óbice continua desde há muito por amular: a deficiente iluminação pública nas ruas deste bairro o que o faz mergulhar numa obscuridade de certo modo afeita a muitos perigos nocturnos embora o trânsito neste local seja muito fraco.

Ficamos esperando que dentro em breve as entidades responsáveis se debrucem com o merecido cuidado sobre as anomalias notadas, para bem do progresso da nossa vila cubista.

AS OBRAS DO BLOCO RESIDENCIAL PARA OS FUNCIONÁRIOS DOS C. T. T. — Quando, há tempos, nos referimos ao início da construção dum bloco residencial para funcionários dos C. T. T. de Olhão, estávamos convictos de que tal obra seria com a maior brevidade possível concluída para bem da economia e bem-estar do referido pessoal. O tempo tem decorrido e de, segundo cremos, cerca de cinco meses para cá, temos notado que as referidas obras entraram num período de estagnação tal que nos parece ter havido algo que não permite a sua conclusão. Não sabemos do que se trata nem desejamos conhecer o facto que assim está a originar um considerável prejuízo para os futuros ocupantes destas residências que decerto já contavam neste momento habitá-las.

Estamos certos de que as dificuldades surgidas nesta obra não constituirão, decerto, problemas insolúveis e como tal tudo se irá fazer para que muito em breve os funcionários dos C. T. T. de Olhão possam ver a sua casa concluída.

FARMÁCIA DE SERVIÇO PERMANENTE — Com início às treze horas de hoje e com termo a igual hora do próximo sábado, estará de serviço permanente a Farmácia Pacheco.

Tem falta de capital?

Entraria como sócio, em comércio ou indústria, de preferência em laboração c/ 250/300 contos, com qualidades de trabalho e cartas de condução. Resposta a este jornal ao n.º 6.413.



ANDARES

Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 4 58 43 — LISBOA
Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22 — QUELUZ
Rua J — REBOLEIRA — AMADORA — Frente à Academia Militar

Os materiais e beão empregues nas nossas obras são ensaiados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores

Depois do parto: fora da cama!

A melhor maneira de evitar complicações

HAMBURGO — A melhor maneira de evitar trombozes, embolias e outras complicações é as parturientes levantarem-se quanto antes. Com estas palavras o ginecólogo e cirurgião alemão dr. A. Vogl fez face à opinião, tão divulgada, que depois do parto as mães deviam ficar de cama. Enquanto na cirurgia já se impôs a tese de os pacientes se levantarem logo depois das operações, muitos ginecólogos ainda estão amarrados às velhas tradições.

Como argumento a favor desta tese, o dr. Vogl apresenta uma comparação convincente: para um desportista que treinou intensamente e termina uma prova de atletismo, é extremamente perigoso descansar uma semana inteira ou deitar-se na cama. É preciso reduzir o treino lentamente para evitar perturbações do sistema circulatório e do metabolismo. O parto também significa uma prova extrema à qual se submeteu o organismo, valendo, por isso, os mesmos princípios.

O dr. Vogl, médico-chefe do Hospital Municipal de Glückstadt, apresenta inúmeros casos que confirmam nitidamente a sua teoria. Há, sobretudo, três argumentos a favor de que as mães se levistem pouco depois do parto. Em primeiro lugar, o trabalho dos músculos ajuda extraordinariamente o metabolismo. A musculatura do abdome e da bacia refortalece-se rapidamente. Além disso, o metabolismo contribui para a normalização de todo o organismo.

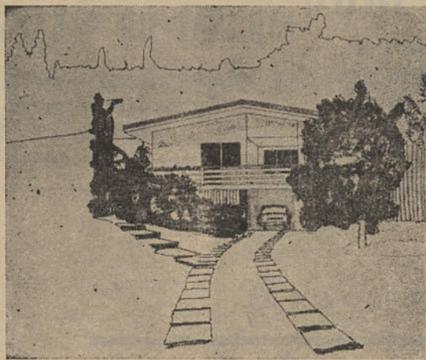
Segundo as experiências colhidas pelo citado médico, o seu método é o processo mais seguro de combater o perigo de trombozes. Mesmo que surjam complicações, o dr. Vogl não força as suas pacientes a deitarem-se mas

recorre a uma ligadura elástica. Desta maneira é possível curar o mais rapidamente a trombose, eliminando-se o perigo de uma embolia, muito maior se a paciente estiver de cama.

A terceira vantagem do método está na maior independência do pessoal. Continuando a aumentar a escassez de enfermeiras, não haverá outra solução, segundo o dr. Vogl, senão confiar os filhos às mães logo a partir do primeiro dia.

Mulheres que tiveram a oportunidade de colherem experiências com os dois métodos, o tradicional com dez dias de cama, e o do dr. Vogl, concordam em ser muito melhor levantar-se tão cedo quanto possível.

TINTAS «EXCELSIOR»



ALGARVESOL

CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.º 13
2.º Esq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35
Tel. 1046

Apenas noventa segundos

DELA fronteira franco-espanhola de La Junquera (Gerona) entrou no dia 30 do mês passado a turista n.º 2.500.000: uma inglesa de 16 anos à qual, ao atravessar a linha divisória dos dois países, foi oferecido um ramo de flores.

Um célebre ator divorciado casa com uma célebre actriz divorciada. Cada um tem já dois filhos dos casamentos anteriores. O novo casal tem depois mais dois filhos, o que faz seis em total. Decorrem uns anos e certo dia o marido grita para a mulher: «Faz favor de meter isto na ordem. Os meus filhos e os meus filhos estão baseando nos nossos filhos». Os 200.000 alérgicos que existem em França passaram a estar munidos de um «bilhete de identidade alérgica» para que os médicos que os atendam saibam os cheiros que não suportam e as injecções ou soros que não podem receber. Assim não correm o perigo de administrar-lhes um medicamento contra-indicado para o seu organismo. Aumentou em mais de 33 por cento o número de delinquentes jovens em Inglaterra no período de 1961 a 1963. Assim em 1963 registaram-se 21.764 casos de delinquentes com idades compreendidas entre os catorze e os vinte e um anos; em 1961, 51.755; em 1962, 60.185 e em 1963 verificaram-se 68.979 casos. O maior guindaste do mundo, actualmente em montagem num estaleiro de Bremen, terá uma capacidade de 500 toneladas. Este potente mecanismo permitirá proceder à montagem de grandes navios de 150.000 toneladas segundo o método altamente racionalizado da construção por grandes secções. Até agora, tratava-se de montar 500 peças; graças ao gigante o trabalho final consistirá na montagem de 30 a 50 secções. Cada uma dessas secções pode ser construída nos grandes pavilhões, não havendo a necessidade de, como até agora, se trabalhar ao ar livre. Uma vez terminada a peça, o gigante a transporta para o navio de montagem. O guindaste tem uma altura de 74 metros, uma envergadura de 65 metros e uma altura de elevação de 54 metros. Assenta em 16 rodas de um metro de diâmetro cada uma.

mesmo



em férias jogue no

TOTOBOLA

5.ª EPOCA



À noite

SURTEM constantemente nos jornais notícias em que se clama contra os distúrbios provocados durante a noite por malandrins, na sua maioria adolescentes, que assim põem em risco o sossego das pacatas povoações. A própria capital portuguesa não foge a este estado de coisas, onde em pleno dia, no Parque Eduardo VII, se têm registado cenas bem lamentáveis. A primeira conclusão que de pronto se tira é um deficientíssimo policiamento, atingindo na maioria a simples inexistência. Entretanto os energúmenos continuam na sua pecaminosa vandalagem, que se outro crime não tivesse ao menos bastava para ser de todo motivo de castigo o não deixar dormir quem durante um dia de labuta fez jus e necessita, por razões de ordem vital, desse descanso. A própria Fuseta (população com quase três mil almas, e sem uma autoridade policial efectiva, pois o regedor pediu a demissão há anos e as diligências para nomear outro têm resultado infrutíferas) sofre e bem, deste estado de coisas. Há tempos, um grupo de malteses atravessou um automóvel numa rua. Na semana finda, a proeza repetiu-se com um veículo de uns veraneantes, na Rua Magalhães Lima. Entretanto, estas demonstrações de «força», de feita de juízo e de vaiaagem, continuam impunes, deixando-se os seus autores com a vontade para novas repetições. Grupos de moços, os oblates «moços de canoa» (quando será que os pais e as autoridades pensam neste calamitoso problema social da Fuseta?), durante toda a noite, em perfeita vagabundagem, fazem das ruas da terra o teatro das suas burlas aventuras e desmandos. Quem nos acode?

Creemos que ninguém responderá a esta pergunta e começa a gerar-se o ambiente indesejável de cada ter que defender-se e aos seus, a sua propriedade e o seu sossego, pelos seus próprios meios.

JOÃO LEAL

BARCO DE PESCA

Vende-se, com motor Lister (tipo de popa redonda). Tem 4 anos de uso. Dirigir a: João Francisco Brás, Chale das Canas—FARO.

Comando do N. R. P. «Bicuda»

Foi nomeado para exercer o cargo de comandante da vedeta «Bicuda», o sr. 1.º tenente Hernâni Gil de Sousa Martins Bota. Também o sr. 1.º tenente José Augusto de Moraes Gouveia, que comandava a vedeta «Azevia», passa a comandante do «Argos».

Congresso internacional de peritos de turismo

Encontra-se em Budapeste, onde toma parte no Congresso internacional de peritos de turismo, que começou no domingo e terminará amanhã, o sr. Celestino de Matos Domingues, delegado da T. A. P. em Faro. No mesmo participam mais de 100 peritos de 16 países e representantes da U. N. E. S. C. O, que debatem o tema «Problemas de expansão turística». Aquele nosso amigo é o único português presente.

Delegado marítimo da Fuseta

O sr. segundo-tenente Joaquim da Silva Duarte foi nomeado delegado marítimo da Fuseta, em substituição do oficial da mesma patente, sr. César Maria da Luz.

O trabalho de menino é pouco

mas quem não o aproveita é louco



não desperdice o aumento de produção na cultura do trigo

utilize

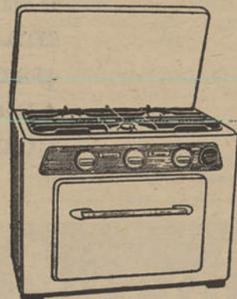


SULFATO DE AMÓNIO

AR 7/A

DUAS MARCAS...

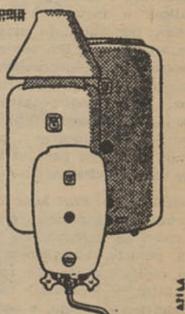
junex



em cada lar uma cozinha em cada cozinha um Junex

vallant

água quente a qualquer hora



...TRÊS SÍMBOLOS
ECONOMIA — ELEGÂNCIA — EFICIÊNCIA

A venda em todas as boas casas da especialidade

45% DO VALOR
eis apenas
quanto precisa aplicar
EM PAGAMENTOS SUAVES
e um prédio será SEU!
o restante

Paga-se pelo próprio rendimento

Empresa Predial Nortenha

LISBOA — Praça da Alegria, n.º 50-2.º — Telefones 366812 — 366731

O Grupo de Ballet-Teatro vai actuar no Algarve

A hora de fecharmos a edição, chega-nos a notícia de que o Grupo de Ballet-Teatro, dirigido pela ilustre coreógrafa Águeda Sena, único «oscar» de coreografia no nosso País, que foi bolsista dos governos português e inglês por várias vezes, vai efectuar um conjunto de espectáculos na nossa Província. O Grupo, formado há cerca de um ano, pretende traduzir através da dança e do movimento as características essenciais da alma e da vida portuguesa, baseado na poesia singular do nosso povo, no presente e no passado, indo buscar os seus temas às obras mais representativas dos nossos maiores poe-

tas e escritores, entre os quais se destacam Mário de Sá Carneiro, Fernando Pessoa, Cesário Verde, Gomes Leal, António Gedeão, Herberto Helder, etc.

Assim, o primeiro espectáculo da série realizar-se-á em Faro na Alameda João de Deus, no próximo dia 18, sábado, às 22 horas, efectuando-se o segundo em Vila Real de Santo António, na esplanada dos Bombeiros Voluntários, no domingo seguinte, dia 19, à mesma hora.

O terceiro espectáculo realizar-se-á em Albufeira, na esplanada do Hotel Sol e Mar, possivelmente na segunda-feira, dia 20.

O Grupo é formado por 14 elementos, entre os quais se contam alguns valores, como Manuela Valadas, Fernando Isasca, António de Sousa e Antonieta Ribeiro.

Realiza-se hoje e amanhã a festa de Nossa Senhora das Dores em Monte Gordo

De acordo com o programa que no último número publicámos, realiza-se hoje e amanhã, em Monte Gordo, a tradicional festa de Nossa Senhora das Dores que costuma atrair àquela localidade muitos forasteiros.

Amanhã, às 22 horas, na praça Luís de Camões, realizar-se-á um espectáculo de variedades em que actuarão os artistas privativos do restaurante «Chicote».

Casas e Terrenos

Em qualquer parte do Algarve, compram-se e vendem-se urgente.

Agência Algarve

Rua Conselheiro Bivar, 50-1.º — Telefone 24888 — FARO

NECROLOGIA

Joaquim Pereira Feliciano

Com grande acompanhamento, realizou-se ontem para o cemitério de Vila Real de Santo António o funeral do sr. Joaquim Pereira Feliciano, cuja morte, ocorrida anteontem no Hospital de Faro, causou grande consternação. O extinto, que era muito estimado por todos os que o conheciam, pelos seus excepcionais dotes de bondade, contava 55 anos e era um dos mais experimentados mestres de pesca da costa portuguesa. Era natural do sítio da Altura (Castro Marim), casado com a sr.ª D. Ostília dos Mártires Madeira Feliciano, pai dos srs. José Joaquim Madeira Feliciano, casado com a sr.ª D. Maria Júlia Rosário Feliciano, João Manuel Madeira Feliciano, casado com a sr.ª D. Edite Feliciano, e Joaquim Manuel Madeira Feliciano, e das sr.ªs D. Maria de Lourdes Feliciano Lopes, casada com o sr. António Lopes, D. Olívia Feliciano Antunes, casada com o sr. João Cláudio Antunes, e D. Aldemira Feliciano da Silva, casada com o sr. Arminho Joaquim da Silva, e irmão dos srs. Emiliano Feliciano Pereira, mestre da trilha «Raultos», Júlio Mateus, proprietário do Café Portugal, Apolário e João Feliciano Pereira, e das sr.ªs D. Ilda Mateus e D. Olívia Feliciano Pereira.

D. Maria da Apresentação Estrela Aleixo

Na Fuseta, onde residia e donde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria da Apresentação Estrela Aleixo, de 91 anos, viúva, irmã do sr. Jerónimo de Almeida Estrela, mãe das sr.ªs D. Laurinda Aleixo Guerreiro e D. Agostinha Aleixo Paixão, casada com o sr. António D. Maria José Neto Domingues, casada com o sr. Luciano Domingues e D. Maria de Lourdes Paixão Arrais, casada com o sr. Pedro de Sousa Arrais, e do sr. Francisco Augusto Paixão, casado com a sr.ª D. Maria Guilhermina Paquette Paixão. A extinta, cujo funeral se efectuou para o cemitério daquela povoação, era uma das mais idosas pessoas da Fuseta.

TAMBÉM FALECERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. António Pereira, de 72 anos, casado, natural de Cacela.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Cândida da Fonseca e Silva, de 96 anos, viúva, natural de Cachopo, mãe dos srs. Francisco Apolário da Fonseca e Silva, funcionário municipal aposentado, Filipe P. da Fonseca e Silva, gerente da Companhia Previdente, no Porto, António José Fonseca e Silva, proprietário, e avó dos srs. Francisco Silva, funcionário da Câmara de Tavira; Rui António Menezes Fonseca e Silva, oficial de Engenharia, em serviço em Tancos e Apolário Damasceno da Fonseca e Silva, funcionário da Tesouraria da Fazenda Pública de Tavira e das sr.ªs D. Maria de Lourdes Fonseca e Silva, escriturária da Sacor e D. Maria Manuela da Fonseca e Silva, Goullart de Medeiros, arquitecta.

— o sr. Francisco Neves Cabrita, de 84 anos, comerciante, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Palmira Bárata Henriques Cabrita e pai das sr.ªs D. Maria Paulina Cabrita Costa, D. Laura Cabrita Carapinha, D. Maria de Lurdes Cabrita Martins e D. Cidália Leonor Cabrita.

— a sr.ª D. Maria da Conceição Correia, de 85 anos, professora de ensino primário oficial, aposentada, natural de Moncarapacho.

— o sr. José da Silva Medeiros, de 46 anos, natural de Paderne, Albufeira, casado com a sr.ª D. Elisa da Conceição Justino.

— a sr.ª D. Maria Antónia Fernanda Guerreiro, de 42 anos, natural de Conceição (Tavira), casada com o sr. António Afonso Vaz.

As famílias entoadas apresenta o Jornal do Algarve sentidas pêsames.

TINTAS «EXCELSIOR»

FRUTO REAL E... VOCÊ

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

AGENTES NO ALGARVE E BAIXO ALENTEJO
Rua Nova da Cruz, 70 — OLHÃO

DESPORTOS

DESPORTOS

FUTEBOL

Aiamonte, 2 — Olhanense, 0

Sob a arbitragem do sr. Hervaz Perez, do Colégio Andaluz de Arbitros, as equipas alinharam:

Aiamonte — Fernandez; Azuren, Bustos e Duran; Tinoco e Luna; Campos, Madrena, Gomez, Rejon e Ramoncito. **Olhanense** — Paulo; Alexandrino, José Manuel e Saldanha; Madeira e Reina; Carlos, Bárco, Barroca (ex-Castelo Branco), Bruno e Brás.

Ao intervalo: 1-0, gol marcado por Rapion, em posição duvidosa.

O segundo tento foi marcado por Azuren, aos 33 minutos, na transformação de uma grande penalidade.

O Aiamonte F. C. ganhou com inteiro merecimento a artística «copa» em disputa.

Pesca Desportiva

Prova «Aniversário», do C. A. P. de Faro

O Clube de Amadores de Pesca de Faro, cuja intensa actividade é digna de registo leva a efeito no dia 12, em Sagres a prova «Aniversário». O local do concurso vai desde a Ponta da Atalaia até a norte do Cabo de S. Vicente e tomam parte dezenas de praticantes. São disputadas numerosas tacas, algumas de grande concepção artística. O certame conta com o patrocínio da Phillips Portuguesa e do agente em Faro sr. José Guerreiro Martins Ramos. Também nos dias 27 de Setembro e 3 de Outubro nos molhes da barra de Faro-Olhão, se disputa um concurso entre os pescadores desportivos locais e de Olhão, que está sendo aguardado com vivo interesse.

Caiador vítima de electrocução

Quando procedia aos trabalhos de caiação de um posto transformador, em Santa Catarina da Fonte do Bispo, o sr. Custódio José, caiador, de 53 anos, casado, residente em Moncarapacho tocou com o braço num fio condutor de energia em alta tensão. A descarga que sofreu foi de tal violência, que teve morte instantânea.

Odete Luz atracção em Ferragudo

Odete Luz, conhecida figura dos nossos meios artísticos, que tem actuado no «Sete» em Albufeira e obteve grande sucesso na Rádio e Televisão Italianas de Inglaterra («Rádio Caroline»), será atracção principal de uma nova «boite», de ambiente ultramoderno, a inaugurar dentro de dias em Ferragudo.

Precisa empregar-se ou pretende empregados?

Escreva pedindo informações para Agência APAL, Rua Carlos Silveira, 19 — LAGOS.

Ócios de um espírito sonolento

A felicidade é sombra sem par. Foge de nós sem que possamos retê-la. Amor e ciúme nascem juntos, mas não há irmãos menos fraternais. Resignação é a palavra que melhor define a saudade. Neste mundo só não é possível o impossível.

J. ALVAREZ SENIOR

O novo concurso da Radiotelevisão Portuguesa denominado «O saber não faz mal»

Num sugestivo e bem desenvolvido «apontamento», inserto neste prestigioso semanário do alentejo e encantador Algarve, do dia 4 do corrente, disse com muita sensatez e com expressiva verdade a sr.ª D. Maria Carlota, que o último concurso da TV é de péssima qualidade, o mais incoerente de todos os programas congêneres até agora apresentados.

Apudámos com ambas as mãos e com o mais vivo entusiasmo as verdades escritas, aliás corajosamente saídas do cérebro privilegiado da referida senhora, que não temos a honra de conhecer mas a quem pedimos licença para apresentar por esta forma cordiais e respeitosos cumprimentos de felicitações pelas verdades que, talvez, ainda ninguém teve o bom senso e a virtude de imprimir em letra de forma.

Com efeito, semelhante espectáculo não tem nada, absolutamente nada por onde se lhe pegue. De resto, os programas da TV, com inaudito desparatamento impingem aos muitos milhares de telespectadores primam sempre por não prestar, salvo, evidentemente, raríssimas excepções nestas pedindo vênias para destacarmos «Sangue na estrada» esplendidamente realizado e desenvolvido pelo seu autor a quem cumprimentamos pelo seu primoroso e honesto trabalho, sendo apenas para lamentar que não se sigam à risca os belos elementos que fornece nas suas interessantes explanações aos senhores automobilistas para que os desastres mortais baixem a uma percentagem entre 80 a 90 por cento. Mas não, pois assiste-se impavidamente a tanta tragédia, sem falha de um só dia, e a respeito de providências urgentes e energicas decorre tudo como todos sabemos.

Mas voltando ao «apontamento» em questão devemos dizer, sem que isto represente animadversão contra a TV que este insipido concurso «O saber não faz mal» é das coisas mais inconcebíveis que temos visto através da mesma TV, pois não chegamos a compreender — ninguém o compreende por certo — em que se baseou o organiza-

dor de tão estapafúrdio programa cujos telespectadores, durante a sessão, ou dormem ou retiram verdadeiramente indignados. Isto são verdades incontáveis porque infelizmente também fomos vítimas, confessando sinceramente que não assiste o direito aos dirigentes da TV de por forma tão insólita abusarem da paciência dos muitos milhares de contribuintes que concorrem monetariamente para a manutenção duma engrenagem que emperram desde o seu aparecimento, de nada servindo por certo as acérrimas e contundentes lições como as da ilustre articulista sr.ª D. Maria Carlota. Cremos ser já tempo, porventura demasiado longo, para que se tralhe por outro caminho completamente diferente daquele que a TV tem trilhado até aqui. Os rendimentos que auferir desses muitos milhares de «vítimas» disseminadas pelo país dão direito, julgamos nós, à apresentação de bons programas e não aqueles que tem apresentado e todos repudiam.

«O saber não faz mal» teria razão de existir se de facto correspondesse ao intrínseco sentido da frase. Mas tal qual se apresenta é a negação absoluta e insofismável da mesma frase. Portanto, seria bom que quem dirige os destinos de tal departamento terminasse de vez e desde já com o concurso em equação e estudasse com inteligência e clara visão de espírito outro concurso que dignificasse a radiotelevisão portuguesa, a fim de não se sujeitar aos comentários que atacam e áquele que referenciamos. Só assim o público se convenceria que uma onda de bom senso finalmente tinha perpassado pelos cérebros dos dirigentes da TV.

Entretanto gostaríamos de saber com que intuito se concebeu tamanha calamidade do concurso em questão. E por hoje ficamos por aqui e a aguardar que saibamos embora indiretamente que a TV aceitou a nossa réplica e a notável lição da citada sr.ª D. Maria Carlota. Reconhecer o erro é uma virtude que cai e fica bem em toda a gente.

B. GOMES POMBEIRO

sonap

a marca moderna da experiência antiga

em monte gordo na estrada para vila real de st.º antónio a 1000 m. do parque de campismo

Grua Hidráulica
DINAMARQUESA
«REFIX»
PARA ARMAZENS E OFICINAS

CARGAS 300 a 2.000 Kgs.
Peça uma demonstração a MINASTELA, L.D.A.
LISBOA — rua d. fitipade vilhena, 12
PORTO — rua do bolhão, 61-66

CONTABILISTA OFERECE-SE

Com curso do Instituto Comercial de Lisboa de 31 anos de idade. Muita prática de escritas sistemas efícx ou mecanizado Burroghs, efícx ou Ruf, livros selados e expediente geral. Rua de Portugal, 12-2.º — FARO.

O poder da angústia

(Conclusão da 1.ª página)

mana, no bojo de uma obra aparentemente pessimista. O homem sente, entrevê o largo campo iluminado de que está afastado. Quando escreve, o que surge do mais fundo de si mesmo é aquela visão da luz, aquele começo de alegria, de sentido vital, de avanço para cima, de tudo o que poderia ser e não é, do que fica ressoando no centro da memória, como conquista não realizada, como frustração de palavras, de cenas vividas e pensadas.

O poder criador da angústia está exactamente aí, nas possibilidades de ampliação, de alargamento da visão. É sempre a alegria que está palpante no fundo do sofrimento. Não no sentido masoquista de prazer extraído do sofrimento, mas no de que houve, antes, um gradativo afastamento da linha normal da vida, a ponto de permitir, ao escritor, um mergulho total nos acontecimentos que motivam a angústia.

A alegria dirigida, o optimismo criado por tese, ficam na superfície, não atingem o centro criador do homem. Falta, então, a este, a experiência da ausência ou daquela «presença da ausência». A vista se acostuma aos objectos dispostos comumente na paisagem, a vista perde o poder da indagação. Acaba criando um mundo estratificado, sem relação com aquele em que os objectos, as pessoas e as ideias fermentam o futuro.

A própria constatação do poder da angústia é posterior ao acontecimento vivido, à obra. A angústia procurada, com frieza, é estéril, como o é também a que se tornou um vício mental. O artista tem necessidade de preservar a inocência fundamental do pensamento, a fim de não se deixar dominar pela angústia preconcebida. Nem pela alegria sem base interna. Uma conduz ao vazio. A outra, ao endurecimento da emoção.

ANTONIO OLINTO

Prédio

VENDE-SE EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO, com 6 divisões e quintal, dando para as Ruas Sousa Martins e Cândido dos Reis.

Trata Artur da Graça, — Vila Real de Santo António.

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Chegaram as festas

Abundam em Setembro, quando muito turista estrangeiro, esgotado o período de férias, vai já de longada para as suas terras, as diversões de carácter público, por estes lados do Guadiana.

No domingo tivemos a festa anual, que se estendeu a segunda-feira pelo concerto a que a seguir aliámos, na terça-feira foi o espectáculo popular integrado nas comemorações do V Centenário de Gil Vicente e no II Festival do Algarve, em palco monstro que mesmo assim se enquadrou harmoniosamente no amplo emoldurado da Praça Marquês de Pombal, e nos restantes dias da semana foram as festas aiamontinas, que aqui trouxeram muitos milhares de pessoas, em veículos de todo o género, oferecendo tanta animação à Vila Pombalina como a que iriam proporcionar, horas mais tarde, à própria Aiamonte. Se a tudo isto acrescentarmos o feito de movimentada feira que durante vários dias caracterizou a área próxima ao edifício dos serviços de fronteira, com pistas de automóveis e aviões, barracas de quinilharias e frituras e outras — muitas — de jogatina para os moços (com os célebres bonecos futebolistas em primeiro plano), teremos uma ideia do clima de animação que se atravessou.

E pena que estas folias se verificassem tão tarde, pois, conseguindo-se um dozeamento em relação aos meses em que pouco ou nada temos, ofereceríamos ao nosso visitante de Maio, Junho, Julho ou Agosto um quadro realmente mais animador no aspecto dos divertimentos.

Dois bons concertos pela Banda do Montijo

Dirigida pelo seu novo maestro, sr. José Sanchez, brindou-nos a Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro, do Montijo, no domingo e na segunda-feira, com magistrais concertos em que a sua superior classe foi mais uma vez evidenciada. Não passou a excepcional valia da Banda despercebida ao povo vila-realense, que se apinhava em largo trecho da Praça Marquês de Pombal, nem aos numerosos turistas que por aqui ainda completam as suas férias, todos a ouvir com atenção, quase com devoção, música «viva» e bem executada. Os fartos aplausos que coroaram cada número dos concertos dizem bem do prazer sentido pelos ouvintes, prazer de que os próprios músicos compartilharam, por saberem o seu trabalho devidamente apreciado.

Não há dúvida que a Banda do Montijo valorizou extraordinariamente a nossa festa tradicional, estando por isso de parabéns quantos contribuíram para a sua vinda.

Um animado festival de Motonáutica

Tudo se diz já, noutra sítio do jornal, sobre a festa de Motonáutica decorrida no domingo, por iniciativa do Náutico, mas não podemos deixar de meter a «colherada», tanto mais que a coisa teve por cenário o Guadiana, de cujas «brisas» nos fazemos eco. E é precisamente o «cenário», que nos faz tocar no assunto: já se disse, quando das competições de vela, que poucas ou nenhuma pista haveria pelo País, melhores que o Guadiana, para tais competições. O mesmo se disse quando dos recentes campeonatos nacionais de remo, e o mesmo pode dizer-se, sem favor de qualquer espécie, em relação à motonáutica. Ora, se o estuário do Guadiana é assim, e não pode sair daí, porque não vem até ele a realização de mais provas — de vela, de remo, de motonáutica — que mais valorizadas sairiam se por aqui decorressem?

Festa diferente

Festa diferente foi a do 80.º aniversário do sr. Luís Cardoso de Figueiredo, decorrida na segunda-feira. Apesar da propecta idade continua impavido e sereno, sem perda da indispensável actividade, à frente da sua — e nossa — Corporação dos Bombeiros. Tivemos ensejo de felicitação e perguntar-lhe qual o material que mais falta vem fazendo aos briosos «soldados da paz». Falou-nos num auto-tanque com bomba acoplada, num carro de neveiro, em mangueiras e em tudo o que possa permitir combate ao fogo se este ocorrer a mais de 18 metros de altura.

De ponderar e de atender é o parecer do sr. comandante Figueiredo, pois grandes são as responsabilidades que se assumem permitindo construções de enorme vulto, se não se dispuser de meios eficazes para defendê-las de possíveis calamidades. — S. P.

É indispensável a propagação internacional das nossas conservas de peixe

(Conclusão da 1.ª página)

de produtos alimentares que vierem a realizar-se no decurso de 1966, as conservas de peixe portuguesas estão a carecer instantaneamente de campanhas de propagação nos principais mercados, quer sejam os de tradicionais compradores quer os de mercados novos que possam absorver os excedentes actuais e futuros da nossa produção conserveira.

Frente à Praia da Fuseta, vende-se casa e terreno

Dirigir a Romão Vitorino — Sítio da Ante Nova — FUSETA

Para o seu TRICOT prefira os fios da acreditada casa

Rosa & C.ª

Fabricantes

Orlon - Grillon

Lãs Shetlands, Escocesas, Merinas, Tweeds, Mohairs, Algodões, Rátias, etc.

Novas instalações

Rua Augusta, 193-1.º (Por cima da casa Rosicler)

Telefone 328523 LISBOA

O maior sortido em qualidades e cores, aos melhores preços

Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

ÁGUAS PASSADAS, MOINHOS NOVOS (1)

Ao longo dos anos em que, com maior ou menor assiduidade, temos escrito para o Jornal do Algarve, muitos foram os assuntos abordados nesta coluna, os problemas que levantámos, as sugestões, hipóteses e críticas de que nos fizemos eco.

E se é certo que águas passadas não movem moínhos quando o seu fluir ocorre de acordo com as leis de hidráulicas elementares, não há dúvida de que aqui, em Portimão, se verifica muitas vezes a necessidade de recurso a águas velhas para mover moínhos novos, visto que os jovens caudais breves secam ou se embodem no terreno quase estéril por onde esta terra caminha (ou finje que o faz) para um futuro que poderia ser bem diferente.

Assim, que nos seja permitido iniciar hoje um balcão de ideias e opiniões, dito, ver em que posição se encontram certos problemas que foram levantados, problemas que poderão não ter sido os fundamentais ou sequer importantes mas que, por isso mesmo, e reconhecida a sua existência, poderiam e deveriam ter já entrado no proceloso caminho das realizações práticas. (Não quer isto dizer que se tivesse completado um ciclo e que se regressasse ao ponto de partida: se voltamos a assuntos já aqui abordados é apenas porque nos parece que eles continuam actuais e a exigir dos responsáveis as soluções que forem justas e possíveis).

Que nos lembremos, o primeiro assunto por nós aqui tratado foi o da necessidade de se manter a realização das festas de Carnaval em Portimão, iniciada em 1954, com um ano e meio de anos sem que, desde então, se tivesse voltado a falar no assunto. Parece-nos ainda que a iniciativa de tais festas, bem como de outras que se reconheçam necessárias num centro de vital importância turística como é o nosso, deverá partir da Comissão Municipal de Turismo, pois mais do que a cobrança de taxas pertence a esse organismo montar um programa de actividades ligadas ao seu campo de acção, como sejam festivais, exposições, conferências, concertos, etc. Além do mais, o apoio e colaboração que lhe compete prestar às iniciativas estranhas que o mereçam, entendemos que a Comissão deveria ser um organismo actuante e vivo, e não apenas um órgão de coordenação. Se é certo que não serão elevados os meios de que dispõe, também é certo que se não vê por aqui quem disponha de maiores, e que só pela dinamização da sua actividade justificará as receitas que lhe afluem aos cofres, bem como o carácter de utilidade pública que deverá marcar a sua acção. A realização das festas do carnaval, sem dúvida, é uma iniciativa a que deve meter ombros, tanto mais que se verificaria numa época do ano que requer particular atenção, pois que os ambiciosos projectos do turismo provincial não podem ter sucesso sem o apoio e a realização das praias algarvias nos três meses da época balnear. Há que pensar a sério em turismo de Inverno e aí se enquadram perfeitamente as festas do Carnaval, assim como outras que se enquadram por bem levar a efeito.

Finalmente, de novo, do nosso conhecimento em que se encontra o edifício que foi do convento de S. Francisco, na Estrada da Rocha, em zona que, ao que parece, é necessária aos trabalhos do porto de Portimão. Por nossa parte, tínhamos sugerido a aprovação de um plano de obras para a instalação da Biblioteca e Museu Municipais, depois das indispensáveis obras de restauro, ao mesmo tempo que se aproveitariam os terrenos da cerca para a criação de um parque-miradouro de magnífica localização. Tal como se previa aliás, também estas sugestões caíram no cesto sem fundo da indiferença oficial. Porém, não fará mal a quem quer que seja que as ventilemos uma vez mais, até porque de caminho se aproveita para perguntar a quem souber (algum sabe?) em que altura se iniciou as tais obras que tornam o local imprescindível às instalações portuárias. Além disso, não será descabido insistir na necessidade de encontrar solução para as instalações do Museu e da Biblioteca, visto que se da segunda não deverão de forma alguma considerar-se definitivas, as do Museu são mesmo condições sine qua non para a sua criação, tantas vezes adiada que é caso de desesperar.

E uma vez que falámos do Museu, vamos terminar a ronda de hoje com uma referência, embora breve, à necrópole de Alcalar — outro dos assuntos já aqui tratados. Poderá a Câmara Municipal informar-nos se alguma coisa se encontra em estudo com vista à preservação desses monumentos pré-históricos únicos no mundo e que temos, sem dúvida, o indeclinável dever de, enquanto é tempo, preservar de maiores destruições? Em caso afirmativo: quando e como serão efectuados esses necessários trabalhos de defesa de Alcalar? E em caso negativo: o que é que os impede?

Vende-se em Faro

Um terreno próximo do mercado municipal e um prédio recentemente construído e mobiliário. Motivo: ida para o estrangeiro. Tratar na Rua da Marinha, 40 — FARO.

Visita da Imprensa ao concelho de Almada

A convite da Câmara Municipal de Almada, que preside o nobre e provinciano sr. dr. José Valeriano da Glória Pacheco, realiza-se amanhã a visita dos jornais do Sul do País àquele concelho cujos representantes serão recebidos na Câmara Municipal e obsequiados com um almoço no Convento dos Capuchos de Caparica. Fará uma conferência sobre o título «Almada de séculos, Almada de amanhã», o sr. dr. Álvaro do Carmo Vaz.

Vende-se

Um prédio térreo, na Rua da Nossa Senhora dos Navegantes, n.º 16, junto à praia, com 5 divisões e quintal. Tratar com a sr.ª D. Albertina, viúva de Alfredo Rosa — Armação de Pêra.



FABRICANTES

Altamente especializados em todos os tipos de fios para tricô

Lãs SHETLAND • NYLOR • KARINA • RONOEL • AUSTRÁLIA SUPER • FIBRAS MODERNAS • TRICOLON • ALGODÕES, etc. etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

Lã Escocesa a 135\$00 o quilo
Fantasia a 120\$00 »
Perla... a 140\$00 »
Ráfia..... a 130\$00 »

AV. ALMADITE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA - I

Peçam amostras grátis
Enviaremos encomendas à cobrança

O turismo algarvio e as agências de viagens

(Conclusão da 1.ª página)

sucede em Portugal, quase ninguém viaja sem combinar em detalhe e pormenor com o seu agente, o plano da viagem, que, por motivo de férias, negócios ou estudo, deseja iniciar.

As condições excepcionais do Algarve, impuseram-nos perante um número de visitantes, os seus maiores propagandistas. O Comissariado do Turismo e os Transportes Aéreos Portugueses deram fortes ajudas em campanhas de publicidade.

Porém as esquecidas Agências de Viagens Portuguesas convenceram os seus correspondentes no estrangeiro, a programarem o Algarve nos folhetos que distribuem aos clientes em especial entre Dezembro até Março.

Em Portugal, nada se pode deixar ao improviso quando se tratam de povos de mentalidade menos aventureira do que a nossa, habituados, como estamos, a resolver parte dos nossos problemas à última hora.

Adem de todas estas circunstâncias, fenómenos curiosos e base do decréscimo verificado no Turismo algarvio, que tem levado muitos a pensar haver, inclusivé, más vontades de outras zonas, que, por força do interesse verificado pelo Algarve, se podem, eventualmente, ver prejudicadas.

O fenómeno económico-social do turismo beneficiará todos, sem receios de comezinhas ciuemeiras.

Porém, e por maior antiguidade de especialização, as zonas ao norte do Algarve não tiveram quebra do turismo no ano em curso, antes pelo contrário.

Então porque a redução no Algarve?

É fácil! Principalmente pela falta de compreensão do valor das Agências de Viagens como elo de ligação entre o cliente estrangeiro e o hoteleiro.

Se, como no início se diz, recorrem os estrangeiros que podem promover o desenvolvimento duma zona, aos seus agentes de viagens no país de origem, conclui-se que os mesmos, por intermédio dos seus congéneres em Portugal ou directamente aos hotéis, formulam as consultas, que, encaminhadas para as unidades hoteleiras algarvias, obtêm para os meses de maior afluência sistemática recusa de colaboração.

Ora já foi dito que os programas das Agências se distribuem entre os clientes com cerca de oito meses de antecedência, tendo que estar tudo acertado com hotéis cerca de um ano antes.

Posta a bola de neve em andamento cresceu e isso é que é paradoxal, o interesse no exterior pelo Algarve, inclusivé para períodos que se iniciariam em Fevereiro com voos regulares, se houvesse possibilidade de colaboração com hotéis.

São raras e honrosas para tais hoteleiros as excepções em que têm sido compreendidos os esforços dos agentes de viagens, e esses não nos consta tenham tido quebra de movimento além da normal.

É um paradoxo, em face de um aumento crescente de interesse, se ter verificado uma diminuição de movimento, mas, por favor, não culpem disso as Agências de Viagens.

Mentalizemo-nos para o turismo tal e qual se processa no estrangeiro, em zonas onde os números crescem.

E crescem porquê? Entre outras razões, especialmente por uma franca e leal colaboração entre o agente de viagens e o hoteleiro, existência de unidades a nível de preços e comodidade de serviços, sem a ideia de ser uma unidade

VENDEM-SE em Oihão

Prédios novos ou andares e terrenos com projectos já aprovados. Informa Francisco Pedro Lopes, Telefone 72987 — Oihão.

hoteleira um poço de petróleo do Texas.

Concessão de «allotments» às Agências, possibilidades de aviões «charter» directos dos países de origem para Faro, impressão de folhetos das unidades hoteleiras e sua difusão, etc., etc., são razões por si só suficientes para um incremento e ritmo quase constantes de afluência turística, carecendo previamente tudo isto de uma eficiente colaboração — Agente/Hoteleiro.

Tudo o que variar muito do exposto, provoca, como se verificou no ano em curso, a resposta pelos agentes, solicitados do estrangeiro para angariar quartos e obtiveram recusa da maioria das unidades hoteleiras, de que não dispunham de alojamentos desviando os seus correspondentes para outras zonas de concorrência a clientela interessada no Algarve.

Embora isso nos custe, o Algarve tem concorrência...

Não houve vingança dos agentes de viagens, mas única e exclusivamente a falta de uma matéria-prima para o seu trabalho — quartos a tempo e horas.

Acessória e paralelamente outros problemas de infra-estruturas se têm de resolver, tais como: abastecimento dos necessários mantimentos sem condições especulativas, divertimentos diversificados, balneários em condições, etc.

Sejamos confiantes no turismo algarvio e ainda bem que a «luz vermelha» de alarme funcionou a tempo de se corrigirem deformações muito mais graves no futuro, pois se nos compararmos às zonas da vizinha Espanha, para não irmos mais longe, estamos na infância do Turismo.

Se v. ex.ª sr. director, entender que estas despreziosas considerações merecem ser publicadas, julgo prestarmos um serviço ao Turismo algarvio.

Com a máxima consideração, me firo,

De v. atenciosamente

a) Francisco A. R. Granadeiro

Vende-se em Odeleite

Casa à beira da Estrada Nacional, com 6 divisões, quintal e anexo no melhor local. Boa para qualquer ramo de negócio.

Informe António dos Santos — ODELEITE.



OS 3600 CONTOS

DA LOTARIA DAS VINDIMAS

foram distribuídos a semana finda aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

49.262-1.º PRÉMIOS

3.600 CONTOS

MAIS TRÊS «SORTES GRANDES»

em bilhetes com a MARCA DA

CASA DA SORTE